



SINDILAT/RS

Relatório de
Comunicação



SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

Veículo: Zero Hora

Data: 29/04/2024

Página: 14 – Campo e Lavoura

Centimetragem: 60 cm

Indústria que importar leite em pó ou queijo ficará sem benefício fiscal

Por uma questão legal, a medida apresentada pelo governo do Estado para proteger e estimular o setor de leite do Rio Grande do Sul só terá efeito a partir do próximo ano. Pelas regras estabelecidas, o fim de um benefício fiscal passa a ter vigência no ano subsequente. O decreto que veda a utilização de créditos presumidos por parte de indústrias que importarem leite em pó e queijo para processamento será publicado hoje. A iniciativa sai duas semanas após pedidos feitos por representantes de produtores durante o lançamento da 45ª Expoleite e 18ª Fenasul.

– Gostaríamos muito que fosse aplicada imediatamente, dada a importância. Porém, é vedado no nosso país, pelo Código Tributário Nacional, qualquer tipo de ação que venha a desfavorecer a parte privada ou o contribuinte em relação

ao Estado, ao poder público, no mesmo ano – explicou o governador em exercício Gabriel Souza, na assinatura do decreto.

Representantes de entidades ligadas a produtores e indústrias de leite reconheceram a resposta rápida diante do pedido mais recente, mas entendem que novas iniciativas são necessárias para evitar que mais produtores deixem a atividade até a entrada em vigor da medida.

– O setor sentiu-se ouvido. É tão bom para nós, que gostaríamos que fosse imediata (a medida), mas está explicado que é uma questão jurídica – observou Marcos Tang, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do RS (Gadolando).

Para Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-RS), muitos produtores poderão não permanecer na

atividade até o próximo ano, quando a medida passa a valer:

– O decreto é bom, atende ao pedido da Fetag-RS, mas infelizmente só entra em vigor em 2025 e, para muitos agricultores, será tarde, se não tiver outras ações do Estado e por parte do governo federal. Muitos não vão aguentar se o preço não reagir até lá.

Para o Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), a ação também é vista como positiva. Guilherme Portella, presidente da entidade, explica que via de regra essas compras são feitas por indústrias transformadoras, como a de chocolate, sorvete e panificação:

– Entendemos que 80% das importações não são realizadas por laticínios, mas por essas indústrias transformadoras, que acabam adquirindo principalmente de Uruguai e Argentina.

Veículo: Correio do Povo

Data: 19/04/2024

Página: 08 – Rural

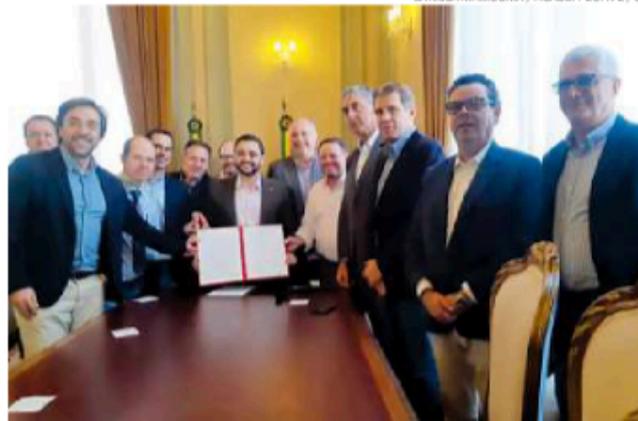
Centimetragem: 72 cm

RS dificultará a importação de leite

Uso de matéria-prima nacional condicionará concessão de benefícios fiscais a partir de 2025

O setor leiteiro gaúcho recebeu com satisfação o decreto estadual nº 57.571, que proíbe a concessão de benefícios fiscais a laticínios que importam leite em pó ou queijo para uso em seu processo industrial. A medida também se aplica à compra da matéria-prima importada e comercializada no mercado doméstico. No entanto, somente entrará em vigor em 2025, conforme minuta assinada pelo governador em exercício, Gabriel Souza, nesta quinta-feira, que deve ser publicada hoje no Diário Oficial do Estado. Regras semelhantes foram aprovadas nos últimos meses em, pelo menos, quatro estados: Minas Gerais, Goiás, Paraná e Pernambuco.

O presidente da Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, classificou a ação como "satisfatória", mas lamentou a morosidade para entrar em vigor. Da mesma forma posicionou-se a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetagr-RS): "lamentamos que, devido à



Representantes da cadeia leiteira presenciaram a assinatura do decreto

legislação vigente, a medida só terá efeito prático a partir de 1º de janeiro de 2025. Até lá, acreditamos que muitas outras famílias desistirão da atividade leiteira", oficializou a entidade.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Guilherme Portella, salientou que a medida não representa prejuízo para a indústria leiteira. "Mais de 80% do leite em pó e dos deriva-

dos lácteos que entram para processamento no Brasil vêm via empresas que fazem produtos como chocolates, sorvetes e biscoitos, por exemplo. A indústria de laticínios não importa leite em pó de fora", destacou.

O governador em exercício, Gabriel Souza, ressaltou que a medida reforça a proteção ao produtor gaúcho de leite. "Agora, estamos avançando e nos tornando o Estado brasileiro que

mais o protege, condicionando o acesso ao benefício do crédito presumido por empresas de produtos lácteos ao fato de não importarem esses materiais de outros países", reforçou Souza.

Após o anúncio, produtores e indústrias devem voltar as atenções para a esfera federal. De acordo com a Fetagr, a pauta estará em debate com parlamentares e com o governo ainda nesta semana em Brasília. A mobilização também é defendida pelo coordenador da Comissão de Leite da Farsul e presidente da Aliança Láctea Sul Brasileira, Rodrigo Rizzo e segue na pauta de Tang. "O governo federal também deve fazer algo em proteção aos produtores de leite. Precisamos dessas medidas, somos uma cadeia que perdeu mais de 50% dos seus produtores aqui no Rio Grande do Sul nos últimos anos", salientou.

Segundo o Radar do Mercado Gaúcho, 54% do leite em pó comprado pelo RS, nos últimos 12 meses, foi importado. Além disso, em 2023, os créditos presumidos usados por empresas do setor superaram R\$ 230 milhões.

LARISSA MAMOLINA / AGROEFFECTIVE / CP

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 19/04/2024

Página: 10 – Agronegócio

Centimetragem: 175 cm

Medida fiscal vai apoiar produtor de leite do RS

Decreto que passa a valer em 2025 retira crédito presumido por indústrias que usem leite em pó e queijo importados

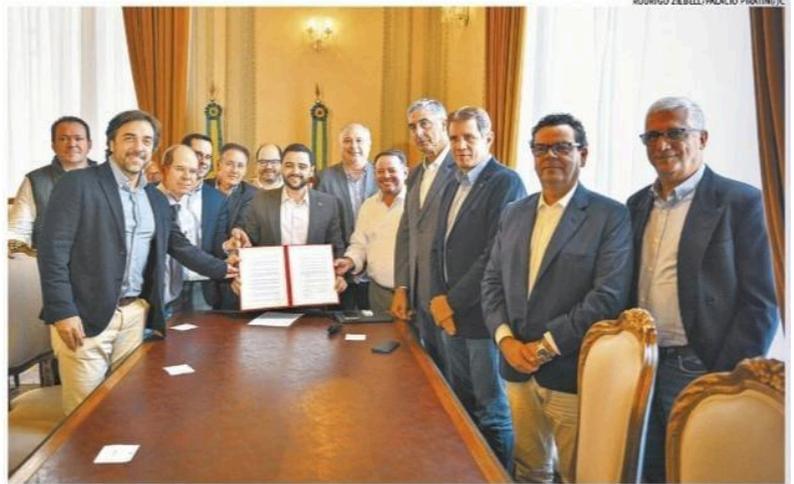
Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A partir de janeiro de 2025, as empresas gaúchas que importarem leite em pó ou queijo para industrialização de seus produtos perderão o acesso ao crédito fiscal presumido. A medida também se aplica a produtos de fora do País adquiridos dentro do mercado brasileiro.

O decreto assinado nesta quinta-feira pelo governador em exercício, Gabriel Souza, e que será publicado nesta sexta-feira, foi uma resposta aos apelos dos produtores de leite, que enfrentam enormes dificuldades por conta do grande volume que ingressa vindo especialmente da Argentina e do Uruguai. Durante o ato, no Palácio Piratini, Souza lembrou que a entrada em vigor será apenas no ano que vem, atendendo ao princípio legal da anterioridade fiscal, que estabelece que medidas em desfavor do setor privado precisam ser anunciadas no ano anterior e com pelo menos 90 dias de antecedência.

Ele destacou ainda que o Rio Grande do Sul já tributa a importação de leite em pó em 12% e de queijo muçarela em 17%, ações que agora vêm sendo adotadas por outros estados. “Minas Gerais e Paraná, importantes produtores de leite, estão atrás do Rio Grande do Sul quanto à proteção tributária do produtor de leite. Há política tributária de proteção ao setor no Estado. Essa medida que anunciamos hoje, impede fruição de crédito presumido às empresas que importarem”.

Souza enfatizou, porém, que o movimento poderia servir de “inspiração” para que o governo federal reveja os acordos bilaterais do Mercosul ligados ao setor, embora admita que haja dificuldades legais, uma vez que os produtores enfrentam custos elevados e grandes oscilações do mercado. “Esperamos aumentar o consumo do produto nacional e gaúcho e, nessa esteira, elevar o preço pago ao produtor, a partir do crescimento da demanda. O produtor de leite recebe menos que o custo de produção, em uma



Decreto assinado pelo governador em exercício, Gabriel Souza (c), é resposta a apelo da cadeia produtiva

atividade tecnicada e com até três ciclos diários. Nos acordos bilaterais há ganhos e perdas. Mas o Mercosul está pesando muito sobre os produtores gaúchos e brasileiros de leite”, completou o

Souza. Dados do Radar do Mercado Gaúcho, painel da Receita Estadual que monitora o fluxo de mercadorias no Estado, mostram que 54% do leite integral em pó adquirido no Rio Grande do Sul

nos últimos 12 meses (entre março de 2023 e fevereiro de 2024) foi importado. Em 2023, o valor dos créditos fiscais presumidos utilizados pelas empresas do setor ultrapassou R\$ 230 milhões.

Iniciativa foi bem recebida por entidades que representam o setor

A medida foi aplaudida pelo presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Guilherme Portella. “Qualquer medida que valorize o produtor e o leite do produtor gaúcho é bem-vinda para as indústrias de laticínio do Rio Grande do Sul. Mas precisamos avançar em competitividade no setor para efetivamente superar essa situação de dificuldade. Quando conseguirmos isso, passaremos a discutir não questões fiscais, mas a ampliação de mercados.”

O dirigente salientou que a me-

didada não representa prejuízo para a indústria leiteira, uma vez que quase a totalidade do leite em pó e derivados lácteos que vêm do Uruguai e Argentina são adquiridos por indústrias transformadoras.

“Mais de 80% do leite em pó e derivados lácteos que entram para reprocessamento no Brasil vêm via empresas que fazem produtos como chocolates, sorvetes e biscoitos, por exemplo. A indústria de laticínios não importa leite em pó vindo de fora”, destacou.

A medida foi acolhida pelo presidente da Associação de Cria-

dores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) e da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), Marcos Tang, como um sinal de que o setor está sendo ouvido pelo governo. No início do mês, durante o lançamento da Fenasul Expoleite, o dirigente fez duras críticas ao Piratini, cobrando ações similares às adotadas pelos governos de outros Estados em socorro aos produtores de leite.

“O setor se sente ouvido e atendido, no que diz respeito aos pedidos em âmbito estadual. Ape-

nas gostaríamos que o decreto passe a valer imediatamente. Mas entendemos que, pelo princípio da anterioridade fiscal, apenas entrará em vigor no ano que vem. Enfrentamos um momento muito difícil. O produtor investiu em sanidade e qualidade. Não é mais um tirador de leite. A iniciativa do governo estadual ajuda a diminuir essas dificuldades. Mas, até 2025, quantos mais irão parar de produzir e abandonar a atividade?”

A questão também é apontada pelo presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura

no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva. Segundo o dirigente, cerca de 50 mil famílias de pequenos produtores rurais abandonaram a produção leiteira nos últimos anos.

“Na prática, o decreto é positivo, atende ao nosso pedido. Mas demora muito para fazer efeito. Até lá, muitos terão desistido se os governos estadual e federal não agirem para mudar esse cenário imediatamente. A cadeia tem pressa. Se a reação do preço ocorrer somente em 2025, será tarde. E isso será ruim”, concluiu Silva.



SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

Veículo: Jornal Dia Dia

Link:

<https://jornaldiadia.com.br/interleite-sul-abre-inscricoes-e-debate-impacto-da-ia-e-mudancas-climaticas-no-leite/>

Data: 03/04/2024

Página: Notícias



Foto: Amalia Candiotto

Interleite Sul abre inscrições e debate impacto da IA e mudanças climáticas no leite

3 de abril de 2024



Por MARCO MURILO OLIVEIRA

Evento deve reunir mais de mil pessoas em Chapecó (SC) em 8 e 9 de maio

Maior evento de gestão voltada ao setor lácteo, o **Interleite Sul** está com inscrições abertas. Em sua 11ª edição, o encontro será realizado nos dias 8 e 9 de maio, em Chapecó (SC), e espera reunir mais de mil pessoas em 23 palestras e encontros para networking. Durante os dois dias de imersão, serão discutidos caminhos para enfrentar problemas que afetam a cadeia láctea brasileira, o que inclui a necessidade de aprimoramento da produção face ao aumento nos custos e às instabilidades no mercado. "O programa foi construído por meio da escuta do setor, resultando numa seleção de temas que se diferenciam tanto pela qualidade dos palestrantes quanto pela abordagem que se reflete na realidade do campo", assinala Marcelo Pereira de Carvalho, coordenador geral da Interleite Sul.

Na tentativa de encontrar novos rumos, os debates incluem desde as transformações propostas pela Inteligência Artificial (IA) nas propriedades até os desafios da sucessão familiar e de formação de mão de obra e robotização. O fórum ainda pretende traçar projeções dos impactos das mudanças climáticas na produção de leite e as oportunidades de uma produção NETZero.

As inscrições para o 11º Interleite Sul podem ser feitas por meio do portal interleitesul.com.br. O evento tem o apoio de Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Lactalis do Brasil, Química Anastacio, Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e e Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC).

Programação:

Dia 08/05:

8h às 9h – Inscrições e credenciamento

9h às 9h30min – Milk Break e Networking

9h30min às 10h – Abertura

Marcelo Pereira de Carvalho, CEO da MilkPoint Ventures

Painel 1 – Mudanças climáticas no Sul do país: efeitos e soluções

10h às 10h05min – Abertura do Painel

10h05min às 10h30min – As mudanças climáticas no Sul do país – números e causas

Marilene de Lima, meteorologista na Epagri/Ciram

10h30min às 10h55min – Mudanças climáticas e efeitos na qualidade e quantidade de forragem produzida e como formular para minimizar danos

Renato Palma Nogueira, sócio da Rumo Nutrição Animal e Consultor

10h55min às 11h20min – Genética de plantas e manejo de cultivos: como essas alternativas podem compensar os efeitos da mudança climática?

Gilberto Rocca da Cunha, pesquisador da Embrapa

11h20min às 11h35min – Espaço Patrocinador

11h35min às 12h – Sistemas de produção mais resilientes: o papel da agricultura regenerativa

Diego Alessio, engenheiro agrônomo, Fazenda Banhado Verde

12h às 12h30min – Perguntas e Discussões

Marilene de Lima, meteorologista na Epagri/Ciram

Renato Palma Nogueira, sócio da Rumo Nutrição Animal e Consultor

Gilberto Rocca da Cunha, pesquisador da Embrapa

Diego Alessio, Eng. Agrônomo, Fazenda Banhado Verde

12h30min às 14h – Almoço e networking

Painel 2 – Tecnologia aplicada para melhores resultados

14h às 14h05min – Abertura do Painel

14h05min às 14h35min – Silagem de milho: o que monitorar para ter o melhor desempenho das vacas?

Gustavo Salvati, co-fundador da Tracking Feed

14h35min às 15h05min – Cuidados essenciais com o manejo e alternativas para a cama do Compost Barn

Karise Fernanda Nogara, zootecnista (UFSM) e mestre em Zootecnia (UFPR)

15h05min às 15h20min – Espaço patrocinador

Palestra do Empreendedor

15h20min às 15h50min – Criando um negócio de sucesso no leite – o que aprendi nessa jornada

Marius Cornelis Bronkhorst, chácara Nova Esperança, Arapoti/PR

15h50min às 16h10min – Perguntas e Discussões

Gustavo Salvati, co-fundador da Tracking Feed

Karise Fernanda Nogara, zootecnista (UFSM) e mestre em Zootecnia (UFPR)

Marius Cornelis Bronkhorst, chácara Nova Esperança, Arapoti/PR

16h10min às 16h40min – Milk break e networking

Painel 3 – Olhando para o futuro

16h40min às 16h45min – Abertura do Painel

16h45min às 17h15min – A atuação do técnico em um mundo em transformação

Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

17h15min às 17h30min – Espaço Patrocinador

17h30min às 18h – Inteligência artificial: oportunidades e desafios para o técnico atuante em produção animal

João Dorea, professor assistente na Universidade de Wisconsin-Madison

18h às 18h20min – Perguntas e Discussões

Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

João Dorea, professor assistente na Universidade de Wisconsin-Madison

Dia 09/05:

Painel 4 – Transformações e prioridades do leite nos estados do Sul do Brasil

8h45min às 8h50min – Abertura do Painel

8h50min às 9h10min – Características, mudanças e desafios do leite em Santa Catarina

Airton Spies – fundador e proprietário da SPIESAGRO palestras e consultoria

9h10min às 9h30min – Características, mudanças e desafios do leite no Rio Grande do Sul

Jaime Eduardo Ries, assistente técnico estadual da Emater/RS

9h30min às 9h50min – Características, mudanças e desafios do leite no Paraná

Hernani Silva, gerente estadual de Extensão Rural do IDR- Paraná

9h50min às 10h05min – Espaço patrocinador

10h05min às 10h30min – Perguntas e Discussões

Airton Spies – fundador e proprietário da SPIESAGRO palestras e consultoria

Jaime Eduardo Ries, assistente técnico estadual da Emater/RS

Hernani Silva, gerente estadual de Extensão Rural do IDR- Paraná

10h30min às 11h – Milk break e networking

Painel 5 – Os diferentes caminhos para a sucessão do negócio

11h às 11h30min – Parcerias para sucessão no negócio de produção de leite

Wilson Povinha, produtor de leite, Santana do Itararé/PR

11h30min às 12h – O exemplo da Cabanha DS – a geração jovem assumindo o negócio

João Vitor Secco, engenheiro agrônomo

12h às 12h30min – Perguntas e Discussões

Wilson Povinha, produtor de leite, Santana do Itararé/PR

João Vitor Secco, engenheiro agrônomo

12h30min às 14h – Almoço e networking

Painel 6 – Os desafios e soluções para a mão de obra no campo

14h às 14h30min – A questão da mão de obra no campo: há solução?

Zander Navarro, técnico da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

14h30min às 15h – Como tornar o leite atrativo para trabalhadores

Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

15h às 15h15min – Espaço Patrocinador

15h15min às 15h45min – Como aumentar a produtividade da mão de obra e a rentabilidade

Christiano Nascif, diretor da Labor Rural

15h45min às 16h15min – Mão de obra para pequenas e médias propriedades

Glauci Pagnussatt, sócia da fazenda Pagnussatt

16h15min às 16h50min – Perguntas e Discussões

Zander Navarro, técnico da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

Christiano Nascif, diretor da Labor Rural

Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

Glauci Pagnussatt, sócia da fazenda Pagnussatt

Jardine Comunicação

Veículo: Edairy News

Link: <https://br.edairynews.com/premio-marcas-de-quem-sindilat/>

Data: 03/04/2024

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | APR 3, 2024

SINDILAT/RS | PRÊMIO MARCAS DE QUEM DECIDE DESTACA ASSOCIADAS AO SINDILAT

Em sua 26ª edição, o Marcas de Quem Decide consagrou novamente empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS).



A COOPERATIVA SANTA CLARA MANTEVE A LIDERANÇA NA CATEGORIA DE PRODUTOS LÁCTEOS

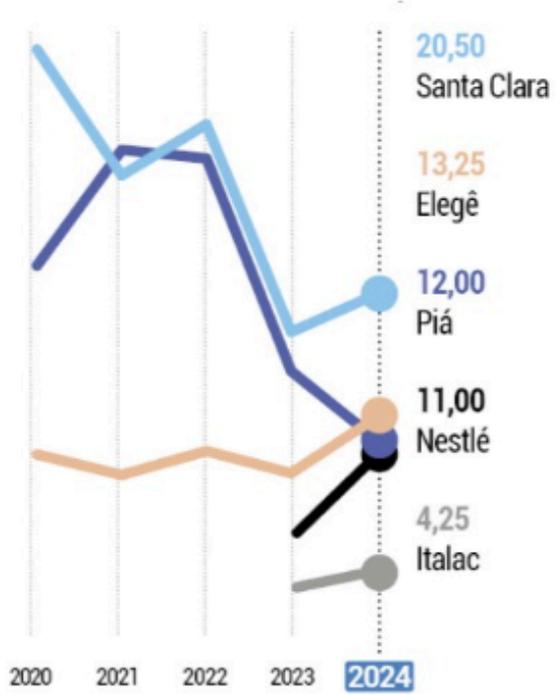
Publicado por: **nayala**

Fuente: **Sindilat**

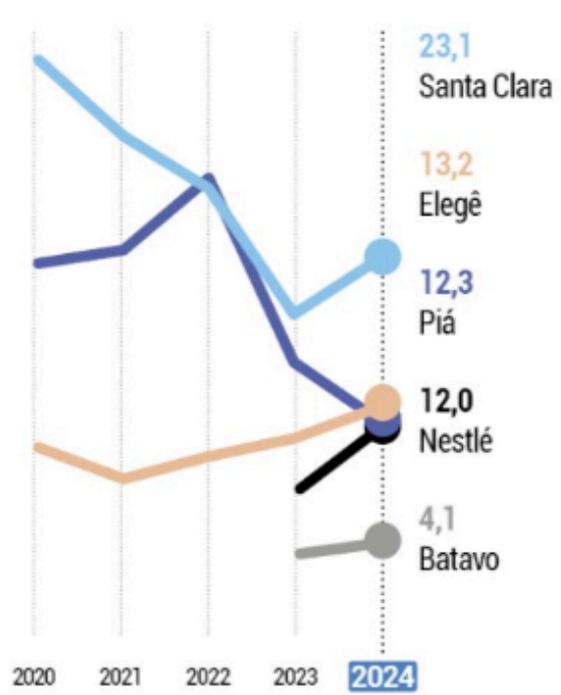
A cooperativa Santa Clara manteve a liderança na categoria de Produtos Lácteos, assim como no ano anterior. Foi a mais lembrada, a preferida do público, constando também entre os destaques em Cooperativa Agrícola.

Conforme a apuração divulgada pelo Jornal do Comércio, a Elegê conquistou o segundo lugar, a Piá o terceiro e a Italac o quinto entre as **mais lembradas no setor de lácteos**.

Entre as preferidas, Elegê é a segunda, Piá a terceira e Batavo a quinta. O ranking está na página 96 do caderno especial publicado nesta segunda-feira (02/04) e pode ser **acessado aqui**. A pesquisa fez o levantamento em 76 categorias, através de 400 entrevistas. (Assessoria de imprensa SINDILAT/RS)



LEMBRADAS %



PREFERIDAS %

Global Dairy Trade – gdt

Evento 353/2 de abril 2024

Mudança no Índice de Preços GDT em relação ao evento anterior

+2.8 % 

Preço médio (USD/MT.FAS)

\$3.558

Resumo dos Resultados

Número de licitantes vencedores	108
Número de Rodadas de Licitações	21
Duração do Evento de Negociação (horas:minutos)	2:45
Oferta Mínima (MT)	17.630
Oferta Máxima (MT)	21.750

Número de licitantes participantes

168

Quantidade vendida (MT)

18.737

Gordura de leite anidra



Manteiga



Leitelho em pó



queijo cheddar



Lactose



Mussarela



Leite em pó desnatado



Leite em pó integral



Fonte: GDT adaptado pelo SINDILAT/RS

A marca de leite que volta ao mercado do RS nesta semana

Longa vida da Languiru será envasado pela Lactalis, empresa com a qual a cooperativa, em liquidação extrajudicial, tem parceria

Ausente das prateleiras há um ano, o leite longa vida da marca Languiru retorna aos supermercados. A previsão é de que, até o final da semana, o produto esteja disponível em mercados mais próximos à sede da cooperativa, em Teutônia, no Vale do Taquari. A retomada faz parte das ações que buscam incrementar receita, na tentativa de aplacar a crise financeira que levou à liquidação extrajudicial em julho de 2023.

O produto será envasado pela Lactalis, com quem a cooperativa mantém uma parceria. É a empresa que tem feito a captação do leite produzido por associados da Languiru, em um acordo costurado em março do ano passado. Paulo Birck, presidente-liquidante, explica por que não está sendo utilizada a planta de processamento e laticínios própria:

—Hoje a cooperativa não possui mais máquina de envase, até porque são investimentos muito altos. É mais fácil envasar o volume de leite vendido. Essa é a flexibilidade que a Lactalis oferece. Não se tem um volume específico que precisa ser envasado, podendo ficar leite no estoque. Essa é a vantagem.

A unidade própria, no entanto, está sendo utilizada para o processamento da linha de iogurtes, bebidas, doce de leite, nata, creme. Conforme Birck, desde a última semana, o iogurte e a bebida láctea da marca já estão sendo comercializados.

Em outra frente de ação, a Languiru avança para a aquisição, pela JBS, do frigorífico de suínos localizado em Poço das Antas. O negócio, que envolve uma cifra de R\$ 200 milhões (R\$ 80 milhões para a compra e R\$ 120 milhões em investimentos), deu um passo à frente com aprovação, pela Assembleia Legislativa, de projeto de lei que permite a utilização de créditos de ICMS para investimentos no Estado.

— Com a efetivação da venda do frigorífico para a Seara, da JBS, teremos uma entrada de capital que será, em parte, investido nas nossas unidades, principalmente na fábrica de rações, que é um bom mercado.

A planta de aves que fica em Westfália está sendo utilizada para processamento próprio e da JBS. Recentemente, obteve o credenciamento para a exportação à China. A unidade tem capacidade instalada para abater até 150 mil aves por dia, mas hoje opera com 80 mil frangos/dia.

Na semana passada, foram apresentados os resultados da cooperativa em 2023. Apesar de ter tido um faturamento bruto de R\$ 1,19 bilhão, a Languiru teve uma perda (prejuízo) de R\$ 469 milhões. (Gaucha ZH).

Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conheca-o-pastoreio-rotatínuo-sistema-que-auxilia-na-rentabilidade-leiteira-236596/>

Data: 04/04/2024

Página: Notícias



Nem extensivo e nem rotacionado: **rotatínuo**. O modelo de pastoreio que tem garantido aumento de produtividade e renda a mais de três mil pecuaristas do Sul do Brasil é uma mistura das duas formas de manejo mais praticadas no país e, de acordo com seu idealizador, subverte lógica adotada em sistemas de criação até aqui.

“Diferente dos demais tipos de manejo, que estão sempre focados no ciclo de vida do pasto, o pasto rotatínuo **parte do comportamento natural dos animais** e, ao fazer isso, acaba produzindo propostas diferentes das atuais”, explica o zootecnista e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Paulo César de Faccio Carvalho.

A partir do comportamento dos animais, o pesquisador constatou que os bovinos têm preferência por consumir apenas a porção superior do pasto no período da manhã e do final da tarde. “Não existe nenhuma razão no mundo selvagem para um animal que está solto e livre comer as outras partes da planta, ele jamais faz isso. Quem inventou de comer mais que isso foi o homem porque o homem interpreta que não pode perder”, observa o zootecnista.

O resultado é **maior consumo de pastagem pelos animais em menos piquetes**, já que o intervalo entre entrada e saída dos animais também diminui. “Isso significa menos trabalho manual para conduzir as vacas com um efeito enorme sobre a mão de obra”, destaca o pesquisador.

Ao todo, mais de três mil pecuaristas já aderiram ao modelo, difundido em parceria com o Sebrae, Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS) e outras entidades do setor.

Pastoreio Rotatínuo

Com o método a produção aumenta, podendo dobrar na comparação com o manejo extensivo

20 cm

É a altura do pasto quando o gado entra para se alimentar



Só o filé

O animal come apenas o **“filé” do pasto, as pontas da planta**, que são mais palatáveis (respeitando seu comportamento natural)

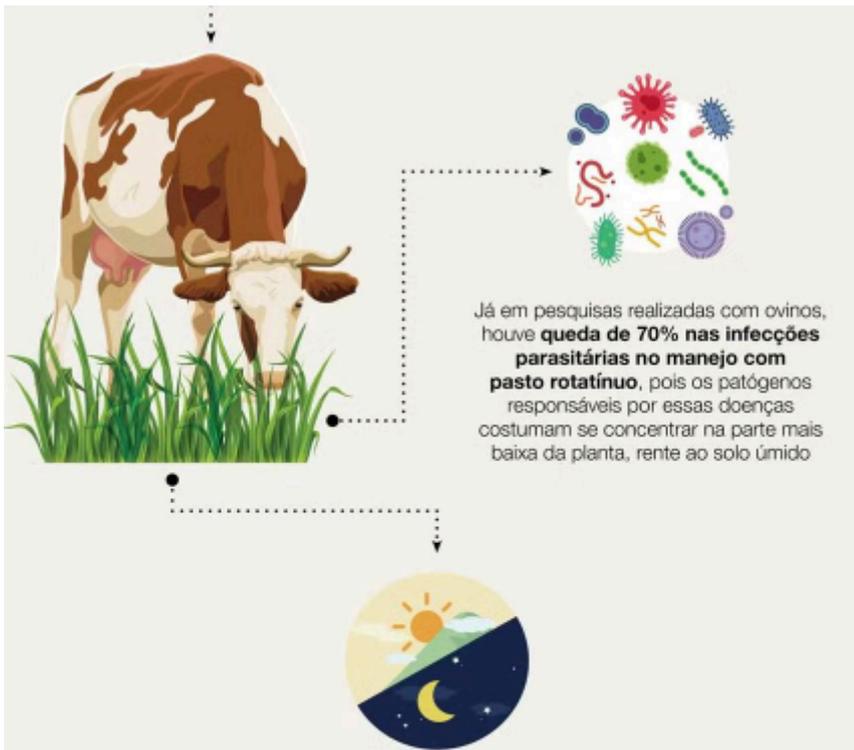
12 cm

É a altura do pasto quando o gado para de se alimentar



5 dias

É o intervalo de tempo pra rebrote do pasto, enquanto no rotacionado este intervalo é de 3 a 4 semanas. **O menor intervalo permite que os produtores dividam o pasto em menos piquetes**



Já em pesquisas realizadas com ovinos, houve **queda de 70% nas infecções parasitárias no manejo com pasto rotatínuo**, pois os patógenos responsáveis por essas doenças costumam se concentrar na parte mais baixa da planta, rente ao solo úmido

Momento dourado

O horário dos animais acessarem o pasto e de ordenha também muda. A ordenha passa a ser realizada após as 8h, permitindo que os animais pastem nas primeiras horas da manhã e na parte da tarde. **O horário de ouro do pastoreio é três horas antes do pôr do sol e uma hora depois do pôr do sol.**

Ao final, os animais ingerem mais pastagem, dependendo menos de silagem e concentrado, o que reduz custos em cerca de 30% (em média, a dieta de uma vaca é composta por mais de 50% de silagem e concentrado)

Fonte: Paulo César de Faccio Carvalho (zootecnista e professor da UFRGS)

Desde 2019 com o sistema implantado na sua propriedade, o produtor Tadeu Debona conta que a sua renda praticamente dobrou com o aumento de produtividade. “Nos primeiros meses a gente já teve um salto de produção bem grande. A gente estava com 14 litros por vaca e fomos a 22, chegando a **uma média de 29 litros hoje em dia**”, revela.

Com mais tempo livre, ele e a família passaram a investir na produção de derivados como [queijos](#), [iogurtes](#) e doces – o que também contribuiu para o aumento da renda. Atualmente, 30% de toda a matéria-prima captada é beneficiada na propriedade. Com o Selo Arte do Ministério da Agricultura em mãos, ele planeja expandir o laticínio nos próximos anos, conseguindo, assim, processar toda a sua produção.

“O tempo é uma coisa subestimada dentro do sistema, mas é importante dizer que dá para ter uma vida digna na pequena propriedade sem trabalho excessivo”, ressalta o professor da UFRGS. De acordo com ele, o pasto rotatínuo **ataca três dos quatro problemas** mais mencionados pelos produtores que decidem abandonar a [pecuária de leite](#): custo, preço do leite e mão de obra – o quarto problema mais citado é a [sucessão familiar](#).

“Quando você diminui o custo – e essa ordem de grandeza é de cerca de 30% mais ou menos – e aumenta a produção, o produtor passa a esquecer o grande problema dele, que é o preço do leite”, observa o pesquisador.

Segundo ele, 60% dos produtores desistiram da atividade nos últimos oito anos por conta dos desafios enfrentados no setor. “Trata-se do fenômeno socioeconômico mais dramático do agro”, argumenta Paulo.

Processos

Nesse sentido, ele destaca o pastoreio rotatínuo como uma **ferramenta estratégica pra garantir a permanência no campo**, já que a sua adoção não tem custo. “É uma tecnologia de processos, e não de insumos, e com uma cascata de consequências positivas rapidamente percebidas pelo produtor”, comenta.

Não à toa, a sua disseminação se tornou ponto central do programa Produção Integrada em Sistemas Agropecuários (PISA) oferecido pelo Sebrae-RS.

O esforço, contudo, não tem sido suficiente para estancar a “sangria” dos pequenos produtores. Paulo conta que a demanda é alta e **há fila de espera para receber treinamento para adoção da tecnologia**.

“Temos conversado com iniciativas para começar em Mato Grosso e Goiás. Em Minas Gerais começamos no ano passado. Então, cada vez mais o sistema tem passado por uma **maturação de conhecimentos de resultados**”, completa o pesquisador.

As informações são do [Globo Rural](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/colunas/interleite-sul/interleite-sul-abre-inscricoes-e-debate-impacto-da-ia-e-mudancas-climaticas-no-leite-236607/>

Data: 05/04/2024

Página: Notícias



Maior evento de gestão voltada ao setor lácteo, o Interleite Sul está com inscrições abertas. Em sua 11ª edição, o encontro será realizado nos dias 8 e 9 de maio, em Chapecó (SC), e espera reunir mais de mil pessoas em 23 palestras e encontros para networking. Durante os dois dias de imersão, serão discutidos **caminhos para enfrentar problemas que afetam a cadeia láctea brasileira**, o que inclui a necessidade de aprimoramento da produção face ao aumento nos custos e às instabilidades no mercado.

"O programa foi construído por meio da escuta do setor, resultando numa seleção de temas que se diferenciam tanto pela qualidade dos palestrantes quanto pela abordagem que se reflete na realidade do campo", assinala Marcelo Pereira de Carvalho, coordenador geral da Interleite Sul.

Na tentativa de encontrar novos rumos, os debates incluem desde as transformações propostas pela Inteligência Artificial (IA) nas propriedades até os **desafios da sucessão familiar e de formação de mão de obra e robotização**. O fórum ainda pretende traçar projeções dos impactos das mudanças climáticas na produção de leite e as oportunidades de uma produção NETZero.

As inscrições para o 11º Interleite Sul podem ser feitas por meio do portal interleitesul.com.br. O evento tem o apoio de Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Lactalis do Brasil, Química Anastacio, Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Associação Brasileira de Zootecistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC).

Programação:**Dia 08/05:**

8h às 9h - Inscrições e credenciamento

9h às 9h30min - Milk Break e Networking

9h30min às 10h - Abertura

- Marcelo Pereira de Carvalho, CEO da MilkPoint Ventures

Painel 1 - Mudanças climáticas no Sul do país: efeitos e soluções

10h às 10h05min - Abertura do Painel

10h05min às 10h30min - As mudanças climáticas no Sul do país – números e causas

- Marilene de Lima, meteorologista na Epagri/Ciram

10h30min às 10h55min - Mudanças climáticas e efeitos na qualidade e quantidade de forragem produzida e como formular para minimizar danos

- Renato Palma Nogueira, sócio da Rumo Nutrição Animal e Consultor

10h55min às 11h20min - Genética de plantas e manejo de cultivos: como essas alternativas podem compensar os efeitos da mudança climática?

- Gilberto Rocca da Cunha, pesquisador da Embrapa

11h20min às 11h35min - Espaço Patrocinador

11h35min às 12h - Sistemas de produção mais resilientes: o papel da agricultura regenerativa

- Diego Alessio, engenheiro agrônomo, Fazenda Banhado Verde

12h às 12h30min - Perguntas e Discussões

- Marilene de Lima, meteorologista na Epagri/Ciram
- Renato Palma Nogueira, sócio da Rumo Nutrição Animal e Consultor
- Gilberto Rocca da Cunha, pesquisador da Embrapa
- Diego Alessio, Eng. Agrônomo, Fazenda Banhado Verde

12h30min às 14h - Almoço e networking

Painel 2 – Tecnologia aplicada para melhores resultados

14h às 14h05min - Abertura do Painel

14h05min às 14h35min - Silagem de milho: o que monitorar para ter o melhor desempenho das vacas?

- Gustavo Salvati, co-fundador da Tracking Feed

14h35min às 15h05min - Cuidados essenciais com o manejo e alternativas para a cama do Compost Barn

- Karise Fernanda Nogara, zootecnista (UFSM) e mestre em Zootecnia (UFPR)

15h05min às 15h20min - Espaço patrocinador

Palestra do Empreendedor

15h20min às 15h50min - Criando um negócio de sucesso no leite – o que aprendi nessa jornada

- Marius Cornelis Bronkhorst, chácara Nova Esperança, Arapoti/PR

15h50min às 16h10min - Perguntas e Discussões

- Gustavo Salvati, co-fundador da Tracking Feed
- Karise Fernanda Nogara, zootecnista (UFSM) e mestre em Zootecnia (UFPR)
- Marius Cornelis Bronkhorst, chácara Nova Esperança, Arapoti/PR

16h10min às 16h40min - Milk break e networking

Painel 3 – Olhando para o futuro

16h40min às 16h45min - Abertura do Painel

16h45min às 17h15min - A atuação do técnico em um mundo em transformação

- Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

17h15min às 17h30min - Espaço Patrocinador

17h30min às 18h - Inteligência artificial: oportunidades e desafios para o técnico atuante em produção animal

- João Dorea, professor assistente na Universidade de Wisconsin-Madison

18h às 18h20min - Perguntas e Discussões

- Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA
- João Dorea, professor assistente na Universidade de Wisconsin-Madison

Dia 09/05:

Painel 4 – Transformações e prioridades do leite nos estados do Sul do Brasil

8h45min às 8h50min - Abertura do Painel

8h50min às 9h10min - Características, mudanças e desafios do leite em Santa Catarina

- Airton Spies - fundador e proprietário da SPIESAGRO palestras e consultoria

9h10min às 9h30min - Características, mudanças e desafios do leite no Rio Grande do Sul

- Jaime Eduardo Ries, assistente técnico estadual da Emater/RS

9h30min às 9h50min - Características, mudanças e desafios do leite no Paraná

- Hernani Silva, gerente estadual de Extensão Rural do IDR- Paraná

9h50min às 10h05min - Espaço patrocinador

10h05min às 10h30min - Perguntas e Discussões

- Airton Spies - fundador e proprietário da SPIESAGRO palestras e consultoria
- Jaime Eduardo Ries, assistente técnico estadual da Emater/RS
- Hernani Silva, gerente estadual de Extensão Rural do IDR- Paraná

10h30min às 11h - Milk break e networking

Painel 5 – Os diferentes caminhos para a sucessão do negócio

11h às 11h30min - Parcerias para sucessão no negócio de produção de leite

- Wilson Povinha, produtor de leite, Santana do Itararé/PR

11h30min às 12h - O exemplo da Cabanha DS – a geração jovem assumindo o negócio

- João Vitor Secco, engenheiro agrônomo

12h às 12h30min - Perguntas e Discussões

- Wilson Povinha, produtor de leite, Santana do Itararé/PR
- João Vitor Secco, engenheiro agrônomo

12h30min às 14h - Almoço e networking

Painel 6 – Os desafios e soluções para a mão de obra no campo

14h às 14h30min - A questão da mão de obra no campo: há solução?

- Zander Navarro, técnico da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

14h30min às 15h - Como tornar o leite atrativo para trabalhadores

- Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

15h às 15h15min - Espaço Patrocinador

15h15min às 15h45min - Como aumentar a produtividade da mão de obra e a rentabilidade

- Christiano Nascif, diretor da Labor Rural

15h45min às 16h15min - Mão de obra para pequenas e médias propriedades

- Glauci Pagnussatt, sócia da fazenda Pagnussatt

16h15min às 16h50min - Perguntas e Discussões

- Zander Navarro, técnico da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária
- Christiano Nascif, diretor da Labor Rural
- Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA
- Glauci Pagnussatt, sócia da fazenda Pagnussatt

Veículo: O Presente Rural

Link:

<https://opresenterural.com.br/interleite-sul-abre-inscricoes-e-debate-impacto-da-inteligencia-artificial-e-mudancas-climaticas-no-leite/>

Data: 11/04/2024

Página: Notícias

Interleite Sul abre inscrições e debate impacto da inteligência artificial e mudanças climáticas no leite

Evento deve reunir mais de mil pessoas em Chapecó (SC) entre os dias 08 e 09 de maio.



Foto: Amalia Candiotto

Maiores eventos de gestão voltados ao setor lácteo, o Interleite Sul está com inscrições abertas. Em sua 11ª edição, o encontro será realizado nos dias 08 e 09 de maio, em Chapecó (SC), e espera reunir mais de mil pessoas em 23 palestras e encontros para networking.

Durante os dois dias de imersão, serão discutidos caminhos para enfrentar problemas que afetam a cadeia láctea brasileira, o que inclui a necessidade de aprimoramento da produção face ao aumento nos custos e às instabilidades no mercado. “O programa foi construído por meio da escuta do setor, resultando numa seleção de temas que se diferenciam tanto pela qualidade dos palestrantes quanto pela abordagem que se reflete na realidade do campo”, assinala Marcelo Pereira de Carvalho, coordenador geral da Interleite Sul.

Na tentativa de encontrar novos rumos, os debates incluem desde as transformações propostas pela Inteligência Artificial (IA) nas propriedades até os desafios da sucessão familiar e de formação de mão de obra e robotização. O fórum ainda pretende traçar projeções dos impactos das mudanças climáticas na produção de leite e as oportunidades de uma produção NETZero.

As inscrições para o 11º Interleite Sul podem ser feitas por meio do portal interleitesul.com.br.

Apoiadores

O evento tem o apoio de Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Lactalis do Brasil, Química Anastacio, Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e e Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC).

Programação

Dia 08 de maio

08h às 09h – Inscrições e credenciamento

09h às 09h30 – Milk Break e Networking

09h30 às 10h – Abertura, com CEO da MilkPoint Ventures, Marcelo Pereira de Carvalho.

Painel 1 – Mudanças climáticas no Sul do país: efeitos e soluções

10h às 10h05 – Abertura do Painel

10h05 às 10h30 – As mudanças climáticas no Sul do país: números e causas, com a meteorologista na Epagri/Ciram, Marilene de Lima.

10h30 às 10h55 – Mudanças climáticas e efeitos na qualidade e quantidade de forragem produzida e como formular para minimizar danos, com o sócio da Rumo Nutrição Animal e Consultor, Renato Palma Nogueira.

10h55 às 11h20 – Genética de plantas e manejo de cultivos: como essas alternativas podem compensar os efeitos da mudança climática?, com o pesquisador da Embrapa, Gilberto Rocca da Cunha.

11h20 às 11h35 – Espaço Patrocinador

11h35 às 12h – Sistemas de produção mais resilientes: o papel da agricultura regenerativa, com o engenheiro agrônomo da Fazenda Banhado Verde, Diego Alessio.

12h às 12h30 – Perguntas e Discussões

- Marilene de Lima, meteorologista na Epagri/Ciram
- Renato Palma Nogueira, sócio da Rumo Nutrição Animal e Consultor
- Gilberto Rocca da Cunha, pesquisador da Embrapa
- Diego Alessio, Eng. Agrônomo, Fazenda Banhado Verde

12h30 às 14h – Almoço e networking

Painel 2 – Tecnologia aplicada para melhores resultados

14h às 14h05 – Abertura do Painel

14h05 às 14h35 – Silagem de milho: o que monitorar para ter o melhor desempenho das vacas?, com o co-fundador da Tracking Feed, Gustavo Salvati.

14h35 às 15h05 – Cuidados essenciais com o manejo e alternativas para a cama do Compost Barn, com a mestre em Zootecnia, Karise Fernanda Nogara.

15h05 às 15h20 – Espaço patrocinador

Palestra do Empreendedor

15h20 às 15h50 – Criando um negócio de sucesso no leite: o que aprendi nessa jornada, com o proprietário da chácara Nova Esperança, de Arapoti (PR), Marius Cornelis Bronkhorst.

15h50 às 16h10 – Perguntas e Discussões

- Gustavo Salvati, co-fundador da Tracking Feed
- Karise Fernanda Nogara, zootecnista (UFMS) e mestre em Zootecnia (UFPR)
- Marius Cornelis Bronkhorst, chácara Nova Esperança, Arapoti/PR

16h10 às 16h40 – Milk break e networking

Painel 3 – Olhando para o futuro

16h40 às 16h45 – Abertura do Painel

16h45 às 17h15 – A atuação do técnico em um mundo em transformação, com o médico-veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia (EUA), Sergio Pereira.

17h15 às 17h30 – Espaço Patrocinador

17h30 às 18h – Inteligência artificial: oportunidades e desafios para o técnico atuante em produção animal, com professor assistente na Universidade de Wisconsin-Madison, João Dorea.

18h às 18h20 – Perguntas e Discussões

- Seraio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

· João Dorea, professor assistente na Universidade de Wisconsin-Madison

Dia 09 de maio

Painel 4 – Transformações e prioridades do leite nos estados do Sul do Brasil

08h45 às 08h50 – Abertura do Painel

08h50 às 09h10 – Características, mudanças e desafios do leite em Santa Catarina, com fundador e proprietário da Spiesagro palestras e consultoria, Airton Spies.

09h10 às 09h30 – Características, mudanças e desafios do leite no Rio Grande do Sul, com o assistente técnico estadual da Emater/RS, Jaime Eduardo Ries.

09h30 às 09h50 – Características, mudanças e desafios do leite no Paraná, com o gerente estadual de Extensão Rural do IDR- Paraná, Hernani Silva.

09h50 às 10h05 – Espaço patrocinador

10h05 às 10h30 – Perguntas e Discussões

- Airton Spies – fundador e proprietário da Spiesagro palestras e consultoria
- Jaime Eduardo Ries, assistente técnico estadual da Emater/RS
- Hernani Silva, gerente estadual de Extensão Rural do IDR- Paraná

10h30 às 11h – Milk break e networking

Painel 5 – Os diferentes caminhos para a sucessão do negócio

11h às 11h30 – Parcerias para sucessão no negócio de produção de leite

- Wilson Povinha, produtor de leite, Santana do Itararé/PR

11h30 às 12h – O exemplo da Cabanha DS – a geração jovem assumindo o negócio

- João Vitor Secco, engenheiro agrônomo

12h às 12h30 – Perguntas e Discussões

- Wilson Povinha, produtor de leite, Santana do Itararé/PR

- João Vitor Secco, engenheiro agrônomo

12h30 às 14h – Almoço e networking

Painel 6 – Os desafios e soluções para a mão de obra no campo

14h às 14h30 – A questão da mão de obra no campo: há solução?

- Zander Navarro, técnico da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

14h30 às 15h – Como tornar o leite atrativo para trabalhadores

- Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

15h às 15h15 – Espaço Patrocinador

15h15 às 15h45 – Como aumentar a produtividade da mão de obra e a rentabilidade

- Christiano Nascif, diretor da Labor Rural

15h45 às 16h15 – Mão de obra para pequenas e médias propriedades

- Glauci Pagnussatt, sócia da fazenda Pagnussatt

16h15 às 16h50 – Perguntas e Discussões

- Zander Navarro, técnico da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

- Christiano Nascif, diretor da Labor Rural

- Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

- Glauci Pagnussatt, sócia da fazenda Pagnussatt

Fonte: Assessoria Interleite Sul

Veículo: Edairy News

Link: <https://br.edairynews.com/interleite-sul-abre-inscricoes-e-debate-leite/>

Data: 15/04/2024

Página: Notícias

Santa Catarina | APR 15, 2024

EVENTO | INTERLEITE SUL ABRE INSCRIÇÕES E DEBATE IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO LEITE

Evento deve reunir mais de mil pessoas em Chapecó (SC) entre os dias 08 e 09 de maio.



"NA TENTATIVA DE ENCONTRAR NOVOS RUMOS, OS DEBATES INCLUEM DESDE AS TRANSFORMAÇÕES PROPOSTAS PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NAS PROPRIEDADES ATÉ OS DESAFIOS DA SUCESSÃO FAMILIAR E DE FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA E ROBOTIZAÇÃO"

Publicado por: nayala

Fuente: O Presente Rural

Maior evento de gestão voltada ao setor lácteo, o Interleite Sul está com inscrições abertas. Em sua 11ª edição, o encontro será realizado nos dias 08 e 09 de maio, em Chapecó (SC), e espera reunir mais de mil pessoas em 23 palestras e encontros para networking.

Durante os dois dias de imersão, serão discutidos caminhos para enfrentar problemas que afetam a **cadeia láctea brasileira**, o que inclui a necessidade de aprimoramento da produção face ao aumento nos custos e às instabilidades no mercado.

“O programa foi construído por meio da escuta do setor, resultando numa seleção de temas que se diferenciam tanto pela qualidade dos palestrantes quanto pela abordagem que se reflete na realidade do campo”, assinala Marcelo Pereira de Carvalho, coordenador geral da Interleite Sul.

Na tentativa de encontrar novos rumos, os debates incluem desde as transformações propostas pela Inteligência Artificial (IA) nas propriedades até os desafios da sucessão familiar e de formação de mão de obra e robotização. O fórum ainda pretende traçar projeções dos impactos das mudanças climáticas na produção de leite e as oportunidades de uma produção NETZero.

As inscrições para o 11º Interleite Sul podem ser feitas por meio do portal interleitesul.com.br.

Apoiadores

O evento tem o apoio de Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Lactalis do Brasil, Química Anastacio, Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e e Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC).

Programação

Dia 08 de maio

08h às 09h – Inscrições e credenciamento

09h às 09h30 – Milk Break e Networking

09h30 às 10h – Abertura, com CEO da MilkPoint Ventures, Marcelo Pereira de Carvalho.

Painel 1 – Mudanças climáticas no Sul do país: efeitos e soluções

10h às 10h05 – Abertura do Painel

10h05 às 10h30 – As mudanças climáticas no Sul do país: números e causas, com a meteorologista na Epagri/Ciram, Marilene de Lima.

10h30 às 10h55 – Mudanças climáticas e efeitos na qualidade e quantidade de forragem produzida e como formular para minimizar danos, com o sócio da Rumo Nutrição Animal e Consultor, Renato Palma Nogueira.

10h55 às 11h20 – Genética de plantas e manejo de cultivos: como essas alternativas podem compensar os efeitos da mudança climática?, com o pesquisador da Embrapa, Gilberto Rocca da Cunha.

11h20 às 11h35 – Espaço Patrocinador

11h35 às 12h – Sistemas de produção mais resilientes: o papel da agricultura regenerativa, com o engenheiro agrônomo da Fazenda Banhado Verde, Diego Alessio.

12h às 12h30 – Perguntas e Discussões

- Marilene de Lima, meteorologista na Epagri/Ciram
- Renato Palma Nogueira, sócio da Rumo Nutrição Animal e Consultor
- Gilberto Rocca da Cunha, pesquisador da Embrapa

· Diego Alessio, Eng. Agrônomo, Fazenda Banhado Verde

12h30 às 14h – Almoço e networking

Painel 2 – Tecnologia aplicada para melhores resultados

14h às 14h05 – Abertura do Painel

14h05 às 14h35 – Silagem de milho: o que monitorar para ter o melhor desempenho das vacas?, com o co-fundador da Tracking Feed, Gustavo Salvati.

14h35 às 15h05 – Cuidados essenciais com o manejo e alternativas para a cama do Compost Barn, com a mestre em Zootecnia, Karise Fernanda Nogara.

15h05 às 15h20 – Espaço patrocinador

Palestra do Empreendedor

15h20 às 15h50 – Criando um negócio de sucesso no leite: o que aprendi nessa jornada, com o proprietário da chácara Nova Esperança, de Arapoti (PR), Marius Cornelis Bronkhorst.

15h50 às 16h10 – Perguntas e Discussões

· Gustavo Salvati, co-fundador da Tracking Feed

· Karise Fernanda Nogara, zootecnista (UFSM) e mestre em Zootecnia (UFPR)

- Marius Cornelis Bronkhorst, chácara Nova Esperança, Arapoti/PR

16h10 às 16h40 – Milk break e networking

Painel 3 – Olhando para o futuro

16h40 às 16h45 – Abertura do Painel

16h45 às 17h15 – A atuação do técnico em um mundo em transformação, com o médico-veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia (EUA), Sergio Pereira.

17h15 às 17h30 – Espaço Patrocinador

17h30 às 18h – Inteligência artificial: oportunidades e desafios para o técnico atuante em produção animal, com professor assistente na Universidade de Wisconsin-Madison, João Dorea.

18h às 18h20 – Perguntas e Discussões

- Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA
- João Dorea, professor assistente na Universidade de Wisconsin-Madison

Dia 09 de maio

Painel 4 – Transformações e prioridades do leite nos estados do Sul do Brasil

08h45 às 08h50 – Abertura do Painel

08h50 às 09h10 – Características, mudanças e desafios do leite em Santa Catarina, com fundador e proprietário da Spiesagro palestras e consultoria, Airton Spies.

09h10 às 09h30 – Características, mudanças e desafios do leite no Rio Grande do Sul, com o assistente técnico estadual da Emater/RS, Jaime Eduardo Ries.

09h30 às 09h50 – Características, mudanças e desafios do leite no Paraná, com o gerente estadual de Extensão Rural do IDR- Paraná, Hernani Silva.

09h50 às 10h05 – Espaço patrocinador

10h05 às 10h30 – Perguntas e Discussões

- Airton Spies – fundador e proprietário da Spiesagro palestras e consultoria
- Jaime Eduardo Ries, assistente técnico estadual da Emater/RS
- Hernani Silva, gerente estadual de Extensão Rural do IDR- Paraná

10h30 às 11h – Milk break e networking

Painel 5 – Os diferentes caminhos para a sucessão do negócio

11h às 11h30 – Parcerias para sucessão no negócio de produção de leite

- Wilson Povinha, produtor de leite, Santana do Itararé/PR

11h30 às 12h – O exemplo da Cabanha DS – a geração jovem assumindo o negócio

- João Vitor Secco, engenheiro agrônomo

12h às 12h30 – Perguntas e Discussões

- Wilson Povinha, produtor de leite, Santana do Itararé/PR

- João Vitor Secco, engenheiro agrônomo

12h30 às 14h – Almoço e networking

Painel 6 – Os desafios e soluções para a mão de obra no campo

14h às 14h30 – A questão da mão de obra no campo: há solução?

- Zander Navarro, técnico da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

14h30 às 15h – Como tornar o leite atrativo para trabalhadores

- Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

15h às 15h15 – Espaço Patrocinador

15h15 às 15h45 – Como aumentar a produtividade da mão de obra e a rentabilidade

- Christiano Nascif, diretor da Labor Rural

15h45 às 16h15 – Mão de obra para pequenas e médias propriedades

- Glauci Pagnussatt, sócia da fazenda Pagnussatt

16h15 às 16h50 – Perguntas e Discussões

- Zander Navarro, técnico da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária
- Christiano Nascif, diretor da Labor Rural
- Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA
- Glauci Pagnussatt, sócia da fazenda Pagnussatt

Fonte: Assessoria Interleite Sul

Veículo: Jornal Dia Dia

Link:

<https://jornaldiadia.com.br/com-menos-trabalhadores-no-campo-tecnologia-e-gestao-vem-garantindo-a-producao-leiteira/>

Data: 15/04/2024

Página: Notícias



Com menos trabalhadores no campo, tecnologia e gestão vêm garantindo a produção leiteira

15 de abril de 2024



Por RAY SANTOS

Tecnificação e gestão eficiente estão entre os principais investimentos que os produtores têm feito para conseguir aumentar a produção de leite, fazer crescer a sua qualidade, além de reduzir os custos de produção em tempos de mão de obra escassa.

“Neste negócio é preciso cuidar de muitos fatores. A fazenda não vai para frente sem qualidade na recria, na gestão financeira, na reprodutiva, na qualidade do leite e em tantos outros aspectos.

Na época dos nossos pais, eles trabalhavam de maneira braçal e, grande parte das vezes, o gerenciamento e a gestão acabavam ficando de lado, reduzindo a rentabilidade da propriedade”, compara o produtor João Vitor Secco.

A constatação do jovem que sucede os pais e tios na gestão da Cabanha DS, em Vila Lângaro (RS), se reforça em números.

No estado, a quantidade de produtores diminuiu 60,78% desde 2015, com mais de 51 mil deixando a atividade, de acordo com dados de 2023 da Emater-RS.

A produtividade de litros/vaca/dia, no entanto, seguiu em curva contrária, crescendo quase 40%. Os detalhes da aposta de João Vitor Secco serão expostos no maior evento de gestão voltada ao setor lácteo, o **11ª Interleite Sul**, que está com inscrições abertas.

O evento será nos dias 8 e 9 de maio, em Chapecó (SC). “Vamos trazer exemplos de produtores, para inspirar e gerar insights ajudando a preparar, do ponto de vista estratégico, os técnicos, os produtores e as empresas atuantes no setor lácteo, sobre mudanças como a redução no número de propriedades e a profissionalização, falando ainda sobre como tornar a atividade atrativa para os trabalhadores, aumentando a produtividade da mão-de-obra”, explica Marcelo

Pereira de Carvalho, coordenador geral da Interleite Sul.

A atividade deve reunir mais de mil pessoas em 23 palestras e encontros para networking. Durante dois dias de imersão, também serão discutidos desde as transformações propostas pela Inteligência Artificial (IA), os impactos das mudanças climáticas na produção de leite até as oportunidades de uma produção NETZero.

As inscrições podem ser feitas pelo site: interleite.sul.com.br.

O evento tem o apoio de Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Lactalis do Brasil, Química Anastacio, Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e Sindicato das Indústrias de Laticínios, Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC), FecoAgro/RS e Chapecó Convention.

Fotos: João Vitor Secco/ Arquivo Pessoal

Programação:

Dia 08/05:

8h às 9h – Inscrições e credenciamento

9h às 9h30min – Milk Break e Networking

9h30min às 10h – Abertura

Marcelo Pereira de Carvalho, CEO da MilkPoint Ventures

Painel 1 – Mudanças climáticas no Sul do país: efeitos e soluções

10h às 10h05min – Abertura do Painel

10h05min às 10h30min – As mudanças climáticas no Sul do país – números e causas

Marilene de Lima, meteorologista na Epagri/Círam

10h30min às 10h55min – Mudanças climáticas e efeitos na qualidade e quantidade de forragem produzida e como formular para minimizar danos

Renato Palma Nogueira, sócio da Rumo Nutrição Animal e Consultor

10h55min às 11h20min – Genética de plantas e manejo de cultivos: como essas alternativas podem compensar os efeitos da mudança climática?

Gilberto Rocca da Cunha, pesquisador da Embrapa

11h20min às 11h35min – Espaço Patrocinador

11h35min às 12h – Sistemas de produção mais resilientes: o papel da agricultura regenerativa

Diego Alessio, engenheiro agrônomo, Fazenda Banhado Verde

12h às 12h30min – Perguntas e Discussões

Marilene de Lima, meteorologista na Epagri/Círam

Renato Palma Nogueira, sócio da Rumo Nutrição Animal e Consultor

Gilberto Rocca da Cunha, pesquisador da Embrapa

11h20min às 11h35min – Espaço Patrocinador

11h35min às 12h – Sistemas de produção mais resilientes: o papel da agricultura regenerativa

Diego Alessio, engenheiro agrônomo, Fazenda Banhado Verde

12h às 12h30min – Perguntas e Discussões

Marilene de Lima, meteorologista na Epagri/Ciram

Renato Palma Nogueira, sócio da Rumo Nutrição Animal e Consultor

Gilberto Rocca da Cunha, pesquisador da Embrapa

Diego Alessio, Eng. Agrônomo, Fazenda Banhado Verde

12h30min às 14h – Almoço e networking

Painel 2 – Tecnologia aplicada para melhores resultados

14h às 14h05min – Abertura do Painel

14h05min às 14h35min – Silagem de milho: o que monitorar para ter o melhor desempenho das vacas?

Gustavo Salvati, co-fundador da Tracking Feed

14h35min às 15h05min – Cuidados essenciais com o manejo e alternativas para a cama do Compost Barn

Karise Fernanda Nogara, zootecnista (UFSM) e mestre em Zootecnia (UFPR)

15h05min às 15h20min – Espaço patrocinador

Palestra do Empreendedor

15h20min às 15h50min – Criando um negócio de sucesso no leite – o que aprendi nessa jornada

Marius Cornelis Bronkhorst, chácara Nova Esperança, Arapoti/PR

15h50min às 16h10min – Perguntas e Discussões

Gustavo Salvati, co-fundador da Tracking Feed

Karise Fernanda Nogara, zootecnista (UFSM) e mestre em Zootecnia (UFPR)

Marius Cornelis Bronkhorst, chácara Nova Esperança, Arapoti/PR

16h10min às 16h40min – Milk break e networking

Painel 3 – Olhando para o futuro

16h40min às 16h45min – Abertura do Painel

16h45min às 17h15min – A atuação do técnico em um mundo em transformação

Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

17h15min às 17h30min – Espaço Patrocinador

17h30min às 18h – Inteligência artificial: oportunidades e desafios para o técnico atuante em produção animal

João Dorea, professor assistente na Universidade de Wisconsin-Madison

18h às 18h20min – Perguntas e Discussões

Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

João Dorea, professor assistente na Universidade de Wisconsin-Madison

Dia 09/05:

Painel 4 – Transformações e prioridades do leite nos estados do Sul do Brasil

8h45min às 8h50min – Abertura do Painel

8h50min às 9h10min – Características, mudanças e desafios do leite em Santa Catarina

Airton Spies – fundador e proprietário da SPIESAGRO palestras e consultoria

9h10min às 9h30min – Características, mudanças e desafios do leite no Rio Grande do Sul

Jaime Eduardo Ries, assistente técnico estadual da Emater/RS

9h30min às 9h50min – Características, mudanças e desafios do leite no Paraná

Hernani Silva, gerente estadual de Extensão Rural do IDR- Paraná

9h50min às 10h05min – Espaço patrocinador

10h05min às 10h30min – Perguntas e Discussões

Airton Spies – fundador e proprietário da SPIESAGRO palestras e consultoria

Jaime Eduardo Ries, assistente técnico estadual da Emater/RS

Hernani Silva, gerente estadual de Extensão Rural do IDR- Paraná

10h30min às 11h – Milk break e networking

Painel 5 – Os diferentes caminhos para a sucessão do negócio

11h às 11h30min – Parcerias para sucessão no negócio de produção de leite

Wilson Povinha, produtor de leite, Santana do Itararé/PR

11h30min às 12h – O exemplo da Cabanha DS – a geração jovem assumindo o negócio

João Vitor Secco, engenheiro agrônomo

12h às 12h30min – Perguntas e Discussões

Wilson Povinha, produtor de leite, Santana do Itararé/PR

João Vitor Secco, engenheiro agrônomo

12h30min às 14h – Almoço e networking

Painel 6 – Os desafios e soluções para a mão de obra no campo

14h às 14h30min – A questão da mão de obra no campo: há solução?

Zander Navarro, técnico da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

14h30min às 15h – Como tornar o leite atrativo para trabalhadores

Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

15h às 15h15min – Espaço Patrocinador

15h15min às 15h45min – Como aumentar a produtividade da mão de obra e a rentabilidade

Christiano Nascif, diretor da Labor Rural

15h45min às 16h15min – Mão de obra para pequenas e médias propriedades

Glauco Pagnussatt, sócia da fazenda Pagnussatt

16h15min às 16h50min – Perguntas e Discussões

Zander Navarro, técnico da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

Christiano Nascif, diretor da Labor Rural

Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

Glauco Pagnussatt, sócia da fazenda Pagnussatt

Veículo: Edairy News

Link: <https://br.edairynews.com/interleite-sul-abre-inscricoes-e-debate-leite/>

Data: 15/04/2024

Página: Notícias

Santa Catarina | APR 15, 2024

EVENTO | INTERLEITE SUL ABRE INSCRIÇÕES E DEBATE IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO LEITE

Evento deve reunir mais de mil pessoas em Chapecó (SC) entre os dias 08 e 09 de maio.



"NA TENTATIVA DE ENCONTRAR NOVOS RUMOS, OS DEBATES INCLUEM DESDE AS TRANSFORMAÇÕES PROPOSTAS PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NAS PROPRIEDADES ATÉ OS DESAFIOS DA SUCESSÃO FAMILIAR E DE FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA E ROBOTIZAÇÃO"

Publicado por: nayala

Fuente: O Presente Rural

Maior evento de gestão voltada ao setor lácteo, o Interleite Sul está com inscrições abertas. Em sua 11ª edição, o encontro será realizado nos dias 08 e 09 de maio, em Chapecó (SC), e espera reunir mais de mil pessoas em 23 palestras e encontros para networking.

Durante os dois dias de imersão, serão discutidos caminhos para enfrentar problemas que afetam a **cadeia láctea brasileira**, o que inclui a necessidade de aprimoramento da produção face ao aumento nos custos e às instabilidades no mercado.

“O programa foi construído por meio da escuta do setor, resultando numa seleção de temas que se diferenciam tanto pela qualidade dos palestrantes quanto pela abordagem que se reflete na realidade do campo”, assinala Marcelo Pereira de Carvalho, coordenador geral da Interleite Sul.

Na tentativa de encontrar novos rumos, os debates incluem desde as transformações propostas pela Inteligência Artificial (IA) nas propriedades até os desafios da sucessão familiar e de formação de mão de obra e robotização. O fórum ainda pretende traçar projeções dos impactos das mudanças climáticas na produção de leite e as oportunidades de uma produção NETZero.

As inscrições para o 11º Interleite Sul podem ser feitas por meio do portal interleitesul.com.br.

Apoiadores

O evento tem o apoio de Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Lactalis do Brasil, Química Anastacio, Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abralite), Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e e Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC).

Programação

Dia 08 de maio

08h às 09h – Inscrições e credenciamento

09h às 09h30 – Milk Break e Networking

09h30 às 10h – Abertura, com CEO da MilkPoint Ventures, Marcelo Pereira de Carvalho.

Painel 1 – Mudanças climáticas no Sul do país: efeitos e soluções

10h às 10h05 – Abertura do Painel

10h05 às 10h30 – As mudanças climáticas no Sul do país: números e causas, com a meteorologista na Epagri/Ciram, Marilene de Lima.

10h30 às 10h55 – Mudanças climáticas e efeitos na qualidade e quantidade de forragem produzida e como formular para minimizar danos, com o sócio da Rumo Nutrição Animal e Consultor, Renato Palma Nogueira.

10h55 às 11h20 – Genética de plantas e manejo de cultivos: como essas alternativas podem compensar os efeitos da mudança climática?, com o pesquisador da Embrapa, Gilberto Rocca da Cunha.

11h20 às 11h35 – Espaço Patrocinador

11h35 às 12h – Sistemas de produção mais resilientes: o papel da agricultura regenerativa, com o engenheiro agrônomo da Fazenda Banhado Verde, Diego Alessio.

12h às 12h30 – Perguntas e Discussões

- Marilene de Lima, meteorologista na Epagri/Ciram
- Renato Palma Nogueira, sócio da Rumo Nutrição Animal e Consultor
- Gilberto Rocca da Cunha, pesquisador da Embrapa
- Diego Alessio, Eng. Agrônomo, Fazenda Banhado Verde

12h30 às 14h – Almoço e networking

Painel 2 – Tecnologia aplicada para melhores resultados

14h às 14h05 – Abertura do Painel

14h05 às 14h35 – Silagem de milho: o que monitorar para ter o melhor desempenho das vacas?, com o co-fundador da Tracking Feed, Gustavo Salvati.

14h35 às 15h05 – Cuidados essenciais com o manejo e alternativas para a cama do Compost Barn, com a mestre em Zootecnia, Karise Fernanda Nogara.

15h05 às 15h20 – Espaço patrocinador

Palestra do Empreendedor

15h20 às 15h50 – Criando um negócio de sucesso no leite: o que aprendi nessa jornada, com o proprietário da chácara Nova Esperança, de Arapoti (PR), Marius Cornelis Bronkhorst.

15h50 às 16h10 – Perguntas e Discussões

- Gustavo Salvati, co-fundador da Tracking Feed
- Karise Fernanda Nogara, zootecnista (UFSC) e mestre em Zootecnia (UFPR)
- Marius Cornelis Bronkhorst, chácara Nova Esperança, Arapoti/PR

16h10 às 16h40 – Milk break e networking

Painel 3 – Olhando para o futuro

16h40 às 16h45 – Abertura do Painel

16h45 às 17h15 – A atuação do técnico em um mundo em transformação, com o médico-veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia (EUA), Sergio Pereira.

17h15 às 17h30 – Espaço Patrocinador

17h30 às 18h – Inteligência artificial: oportunidades e desafios para o técnico atuante em produção animal, com professor assistente na Universidade de Wisconsin-Madison, João Dorea.

18h às 18h20 – Perguntas e Discussões

- Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA
- João Dorea, professor assistente na Universidade de Wisconsin-Madison

Dia 09 de maio

Painel 4 – Transformações e prioridades do leite nos estados do Sul do Brasil

08h45 às 08h50 – Abertura do Painel

08h50 às 09h10 – Características, mudanças e desafios do leite em Santa Catarina,

com fundador e proprietário da Spiesagro palestras e consultoria, Airton Spies.

09h10 às 09h30 – Características, mudanças e desafios do leite no Rio Grande do Sul, com o assistente técnico estadual da Emater/RS, Jaime Eduardo Ries.

09h30 às 09h50 – Características, mudanças e desafios do leite no Paraná, com o gerente estadual de Extensão Rural do IDR- Paraná, Hernani Silva.

09h50 às 10h05 – Espaço patrocinador

10h05 às 10h30 – Perguntas e Discussões

- Airton Spies – fundador e proprietário da Spiesagro palestras e consultoria

- Jaime Eduardo Ries, assistente técnico estadual da Emater/RS

- Hernani Silva, gerente estadual de Extensão Rural do IDR- Paraná

10h30 às 11h – Milk break e networking

Painel 5 – Os diferentes caminhos para a sucessão do negócio

11h às 11h30 – Parcerias para sucessão no negócio de produção de leite

- Wilson Povinha, produtor de leite, Santana do Itararé/PR

11h30 às 12h – O exemplo da Cabanha DS – a geração jovem assumindo o negócio

- João Vitor Secco, engenheiro agrônomo

12h às 12h30 – Perguntas e Discussões

- Wilson Povinha, produtor de leite, Santana do Itararé/PR
- João Vitor Secco, engenheiro agrônomo

12h30 às 14h – Almoço e networking

Painel 6 – Os desafios e soluções para a mão de obra no campo

14h às 14h30 – A questão da mão de obra no campo: há solução?

- Zander Navarro, técnico da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

14h30 às 15h – Como tornar o leite atrativo para trabalhadores

- Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA

15h às 15h15 – Espaço Patrocinador

15h15 às 15h45 – Como aumentar a produtividade da mão de obra e a rentabilidade

- Christiano Nascif, diretor da Labor Rural

15h45 às 16h15 – Mão de obra para pequenas e médias propriedades

- Glauci Pagnussatt, sócia da fazenda Pagnussatt

16h15 às 16h50 – Perguntas e Discussões

- Zander Navarro, técnico da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária
- Christiano Nascif, diretor da Labor Rural
- Sergio Pereira, médico veterinário na Azores Veterinary Practice, Califórnia, EUA
- Glauci Pagnussatt, sócia da fazenda Pagnussatt

Veículo: + Leite

Link:

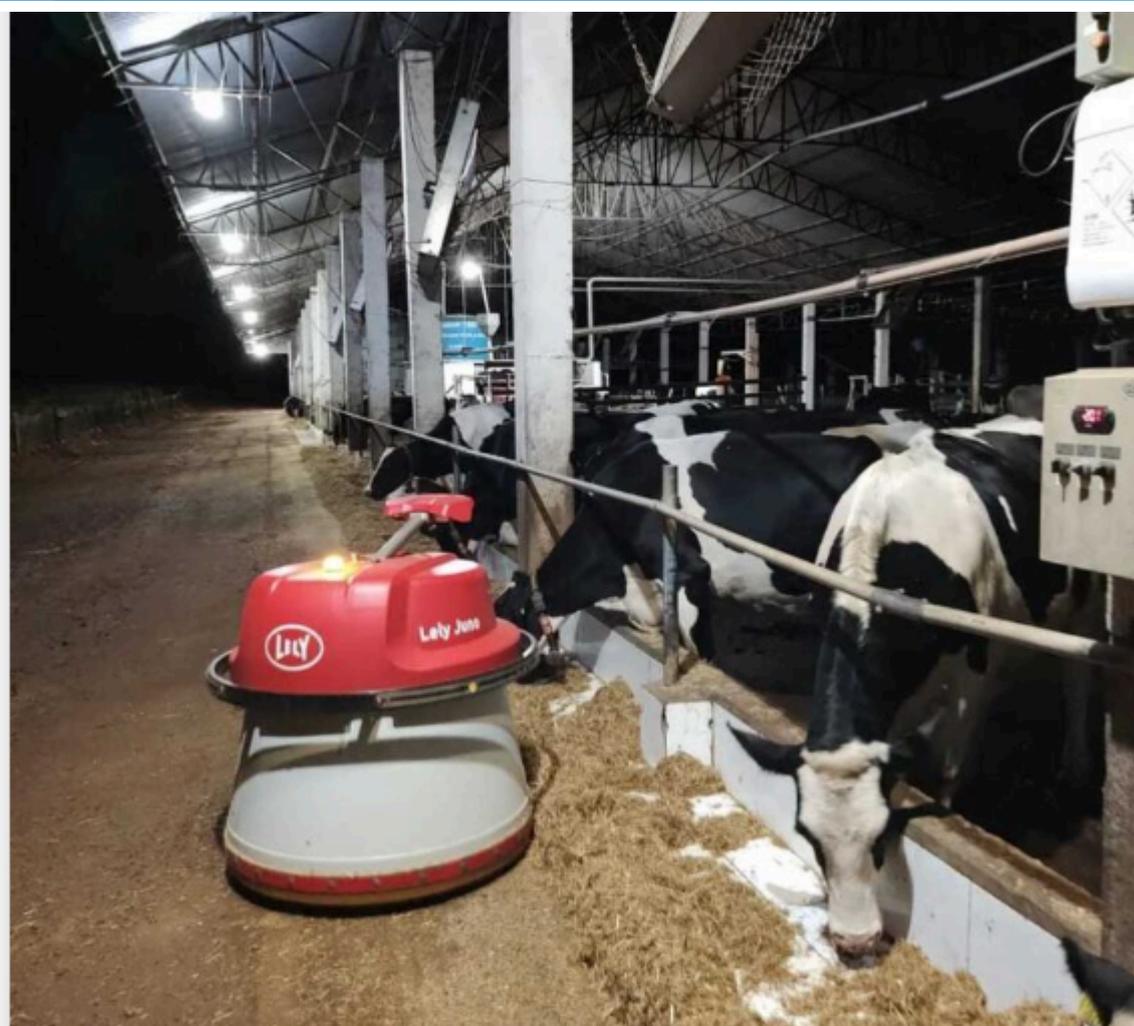
<https://revistamaisleite.com.br/com-menos-trabalhadores-no-campo-tecnologia-e-gestao-v-em-garantindo-a-producao-leiteira/>

Data: 17/04/2024

Página: Notícias

Com menos trabalhadores no campo, tecnologia e gestão vêm garantindo a produção leiteira

Redação | abril 17, 2024



Tecnificação e gestão eficiente estão entre os principais investimentos que os produtores têm feito para conseguir aumentar a **produção de leite**, fazer crescer a sua qualidade, além de reduzir os custos de produção em tempos de mão de obra escassa. “Neste negócio é preciso cuidar de muitos fatores. A fazenda não vai para frente sem qualidade na recria, na gestão financeira, na reprodutiva, na qualidade do leite e em tantos outros aspectos. Na época dos nossos pais, eles trabalhavam de maneira braçal e, grande parte das vezes, o gerenciamento e a gestão acabavam ficando de lado, reduzindo a rentabilidade da propriedade”, compara o produtor João Vítor Secco.

A constatação do jovem que sucede os pais e tios na gestão da Cabanha DS, em Vila Lângaro (RS), se reforça em números. No estado, a quantidade de produtores diminuiu 60,78% desde 2015, com mais de 51 mil deixando a atividade, de acordo com dados de 2023 da Emater-RS. A produtividade de litros/vaca/dia, no entanto, seguiu em curva contrária, crescendo quase 40%. Os detalhes da aposta de João Vítor Secco serão expostos no maior evento de gestão voltada ao setor lácteo, o **11º Interleite Sul**, que está com inscrições abertas.

O evento será nos dias 8 e 9 de maio, em Chapecó (SC). “Vamos trazer exemplos de produtores, para inspirar e gerar insights ajudando a preparar, do ponto de vista estratégico, os técnicos, os produtores e as empresas atuantes no setor lácteo, sobre mudanças como a redução no número de propriedades e a profissionalização, falando ainda sobre como tornar a atividade atrativa para os trabalhadores, aumentando a produtividade da mão-de-obra”, explica Marcelo Pereira de Carvalho, coordenador geral da Interleite Sul.

A atividade deve reunir mais de mil pessoas em 23 palestras e encontros para networking. Durante dois dias de imersão, também serão discutidos desde as transformações propostas pela Inteligência Artificial (IA), os impactos das mudanças climáticas na produção de leite até as oportunidades de uma produção NETZero. As inscrições podem ser feitas pelo site: interleite.sul.com.br. O evento tem o apoio de Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Lactalis do Brasil, Química Anastacio, Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e Sindicato das Indústrias de Laticínios, Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC), FecoAgro/RS e Chapecó Convention.

Tecnificação e gestão eficiente estão entre os principais investimentos que os produtores têm feito para conseguir aumentar a produção de leite, fazer crescer a sua qualidade, além de reduzir os custos de produção em tempos de mão de obra escassa. “Neste negócio é preciso cuidar de muitos fatores. A fazenda não vai para frente sem qualidade na recria, na gestão financeira, na reprodutiva, na qualidade do leite e em tantos outros aspectos. Na época dos nossos pais, eles trabalhavam de maneira braçal e, grande parte das vezes, o gerenciamento e a gestão acabavam ficando de lado, reduzindo a rentabilidade da propriedade”, compara o produtor João Vítor Secco.

A constatação do jovem que sucede os pais e tios na gestão da Cabanha DS, em Vila Lângaro (RS), se reforça em números. No estado, a quantidade de produtores diminuiu 60,78% desde 2015, com mais de 51 mil deixando a atividade, de acordo com dados de 2023 da Emater-RS. A produtividade de litros/vaca/dia, no entanto, seguiu em curva contrária, crescendo quase 40%. Os detalhes da aposta de João Vítor Secco serão expostos no maior evento de gestão voltada ao setor lácteo, o **11ª Interleite Sul**, que está com inscrições abertas.

O evento será nos dias 8 e 9 de maio, em Chapecó (SC). “Vamos trazer exemplos de produtores, para inspirar e gerar insights ajudando a preparar, do ponto de vista estratégico, os técnicos, os produtores e as empresas atuantes no setor lácteo, sobre mudanças como a redução no número de propriedades e a profissionalização, falando ainda sobre como tornar a atividade atrativa para os trabalhadores, aumentando a produtividade da mão-de-obra”, explica Marcelo Pereira de Carvalho, coordenador geral da Interleite Sul.

A atividade deve reunir mais de mil pessoas em 23 palestras e encontros para networking. Durante dois dias de imersão, também serão discutidos desde as transformações propostas pela Inteligência Artificial (IA), os impactos das mudanças climáticas na produção de leite até as oportunidades de uma produção NETZero. As inscrições podem ser feitas pelo site: interleite.sul.com.br. O evento tem o apoio de Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Lactalis do Brasil, Química Anastacio, Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e Sindicato das Indústrias de Laticínios, Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC), FecoAgro/RS e Chapecó Convention.

Veículo: AgroLink

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/interleite-sul-abre-inscricoes-e-debate-impacto-da-ia-e-mudancas-climaticas-no-leite_490307.html

Data: 17/04/2024

Página: Notícias

Interleite Sul abre inscrições e debate impacto da IA e mudanças climáticas no leite

Evento deve reunir mais de mil pessoas em Chapecó (SC) em 8 e 9 de maio

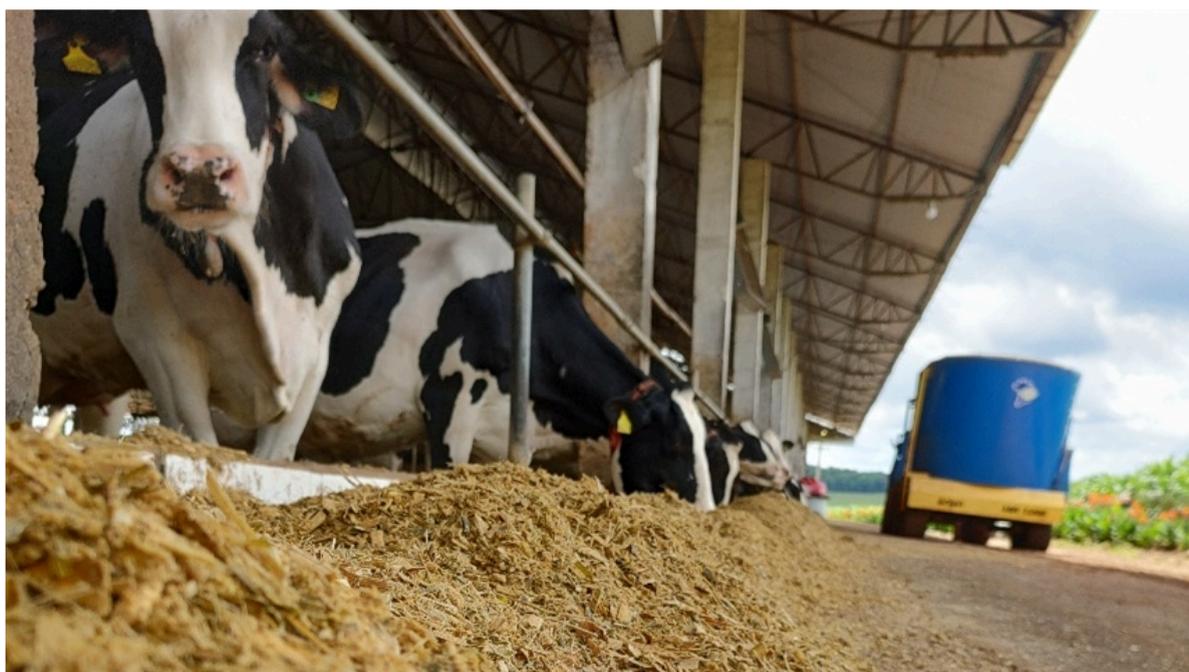


Foto: João Secco

Maior evento de gestão voltada ao setor [lácteo](#), o Interleite Sul está com inscrições abertas. Em sua 11ª edição, o encontro será realizado nos dias 8 e 9 de maio, em Chapecó (SC), e espera reunir mais de mil pessoas em 23 palestras e encontros para networking. Durante os dois dias de imersão, serão discutidos caminhos para enfrentar problemas que afetam a cadeia láctea brasileira, o que inclui a necessidade de aprimoramento da produção face ao aumento nos custos e às instabilidades no mercado. “O programa foi construído por meio da escuta do setor, resultando numa seleção de temas que se diferenciam tanto pela qualidade dos palestrantes quanto pela abordagem que se reflete na realidade do campo”, assinala Marcelo Pereira de Carvalho, coordenador geral da Interleite Sul.

Na tentativa de encontrar novos rumos, os debates incluem desde as transformações propostas pela Inteligência Artificial (IA) nas propriedades até os desafios da sucessão familiar e de formação de mão de obra e robotização. O fórum ainda pretende traçar projeções dos impactos das mudanças climáticas na produção de leite e as oportunidades de uma produção NETZero.

As inscrições para o 11º Interleite Sul podem ser feitas por meio do portal interleitesul.com.br. O evento tem o apoio de Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Lactalis do Brasil, Química Anastacio, Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e e Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC).

Veículo: Jornal Dia Dia

Link:

<https://jornaldiadia.com.br/nova-edicao-da-revista-rs-360-traz-dados-do-inicio-de-2024-para-o-setor-leiteiro-gaucho/>

Data: 17/04/2024

Página: Notícias



Nova edição da Revista RS 360 traz dados do início de 2024 para o setor leiteiro gaúcho

17 de abril de 2024



Por MARCO MURILO OLIVEIRA

Já está disponível a 18ª Edição da Revista RS360, com os dados coletados e organizados pela Fazenda Estadual sobre o desempenho do setor leiteiro do Rio Grande do Sul. A publicação está disponível para acesso e leitura através do link: <https://receitadoc.sefaz.rs.gov.br/revista-rs360/revista-rs360-18%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o/>. A partir da página 82, os números apurados trimestralmente pela Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul (Sefaz) comparam informações para itens como volume de vendas, compras, bens de capital, fluxo interestadual de mercadorias, entre outros. A análise tem fevereiro como mês de referência e é assinada por Michel Millem Camara, auditor-fiscal da Receita Estadual.

O conjunto de informações será discutido na quarta rodada do programa Diálogos Setoriais, Desenvolve RS – programa do Governo Estadual, com a participação de representantes da Sefaz e do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS): Guilherme Portella, presidente, Darlan Palharini, secretário-executivo, e Angelo Paulo Sartor (RAR Alimentos), diretor-tesoureiro. “O Sindilat tem acompanhado este trabalho do Executivo estadual desde a primeira edição, utilizando os dados para compor as análises que faz, incorporando as informações para a tomada de decisões sobre o desenvolvimento do setor”, indica Palharini.

A live está programada para terça-feira, dia 23/04/2024, às 14h. A participação é aberta ao público, que pode acompanhar a transmissão acessando o link: <https://www.youtube.com/watch?v=DvEZ-w4GsTQ>. Os vídeos anteriores estão disponíveis no canal do YouTube da Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul ([youtube.com/@SefazdoRS](https://www.youtube.com/@SefazdoRS)). As edições da Revista 360 ficam salvas no site: receitadoc.sefaz.rs.gov.br/revista-rs360.



Veículo: GaúchaZH

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2024/04/medida-de-apoi-o-ao-leite-veio-rapido-e-e-bem-vinda-mas-efeito-ficara-para-2025-clv5mq34z01mc013qbjqt1uh.html>

Data: 18/04/2024

Página: Notícias

Medida de apoio ao leite veio rápido e é bem-vinda, mas efeito ficará para 2025

Decreto que impede o acesso a benefícios fiscais por parte de indústrias que importarem leite em pó e queijo só pode entrar em vigor no próximo ano



Assinatura do decreto ocorreu na tarde desta quinta-feira (18), em cerimônia no Palácio Piratini.

Rodrigo Ziebell / GVG, Divulgação

Por uma questão legal, a medida apresentada nesta quinta-feira (18) pelo governo do Estado para proteger e estimular o setor de leite do Rio Grande do Sul só terá efeito a partir do próximo ano. Pelas regras estabelecidas, o fim de um benefício fiscal passa a ter vigência

no ano subsequente. O decreto que veda a utilização de créditos presumidos por parte de indústrias que importarem leite em pó e queijo para processamento será publicado nesta sexta-feira (19). A iniciativa sai duas semanas após pedidos feitos por representantes de produtores durante o [lançamento da 4,5ª Expoleite e 18ª Fenasul](#).

— Gostaríamos muito que fosse aplicada imediatamente, dada a importância da medida. Porém, é vedado no nosso país, pelo Código Tributário Nacional, qualquer tipo de ação que venha a desfavorecer a parte privada ou o contribuinte em relação ao Estado, ao poder público, no mesmo ano — explicou o governador em exercício, Gabriel Souza, no ato de assinatura do decreto, no Palácio Piratini.

Presentes na cerimônia, representantes de entidades reconheceram **a resposta rápida diante do pedido mais recente**, mas entendem que **novas iniciativas são necessárias** para evitar que mais produtores deixem a atividade até a entrada em vigor dessa medida.

— O setor sentiu-se ouvido. É tão bom para nós, que gostaríamos que fosse imediata (*a medida*), mas está explicado que é uma questão jurídica — observou Marcos Tang, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando) e da Associação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac).

Para Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS), **muitos produtores poderão não resistir até o próximo ano**, quando os efeitos da medida passam a valer:

— O decreto é bom, atende ao pedido da Fetag-RS, mas, infelizmente, só entra em vigor em 2025 e, para muitos agricultores, será tarde, se não tiver outras ações do Estado e por parte do governo federal. Muitos não vão aguentar se o preço não reagir até lá.

Para o Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), **a ação de impedir o acesso aos créditos presumidos de empresas que importarem para o processamento** também é vista como positiva. Guilherme Portella, presidente da entidade, explica que via de regra essas compras são feitas por indústrias de transformadoras, como a de chocolate, de sorvete e de panificação, por exemplo.

— Toda medida de valorização da produção gaúcha é bem-vinda. Entendemos que 80% **das importações** não são realizadas por laticínios, mas por essas indústrias transformadoras, que não compram o leite em pó das empresas gaúchas e acabam adquirindo principalmente de Uruguai e a Argentina – argumenta Portella.

Veículo: Correio do Povo

Link:

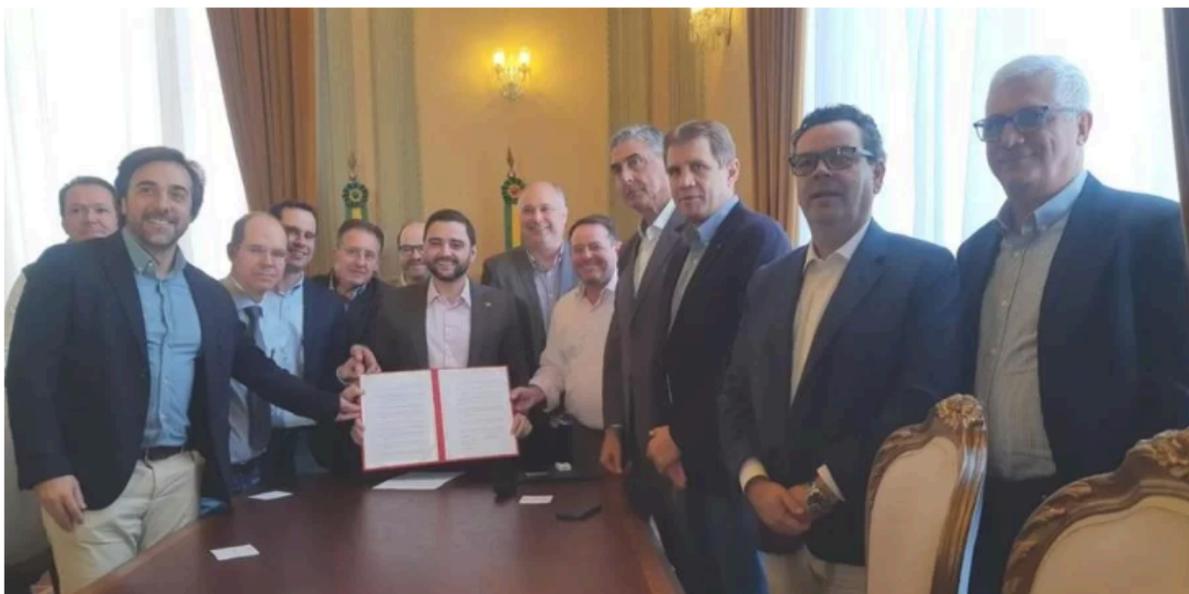
<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/estado-tira-benef%C3%ADcios-fiscais-de-ind%C3%BAstrias-que-importarem-leite-em-p%C3%B3-e-queijos-a-partir-de-2025-1485586>

Data: 18/04/2024

Página: Notícias

Estado tira benefícios fiscais de indústrias que importarem leite em pó e queijos a partir de 2025

Medida também se aplica à compra de matéria-prima importada no mercado nacional



Decreto foi assinado na tarde desta quinta-feira, 19, no Palácio Piratini | Foto: Larissa Mamouma / AgroEffective / CP

Enfrentando a concorrência estrangeira desde o primeiro semestre do ano passado, [o setor leiteiro gaúcho](#) recebeu com satisfação, nesta quinta-feira, a notícia do fim da concessão de benefícios fiscais a indústrias importadoras de leite e queijos.

A medida também se aplica a produtos de fora do país adquiridos no mercado brasileiro e deve ser publicada nesta sexta-feira, no [Diário Oficial do Estado \(DOE\)](#).

A minuta do decreto 57.571/2024 foi assinada pelo governador do Rio Grande do Sul em exercício, Gabriel Souza, nesta quinta-feira, em Porto Alegre, **mas somente entrará em vigor em janeiro de 2025.**

"Por se tratar de um decreto que altera benefícios relativos à área fiscal, o novo regramento só pode ter validade a partir do próximo ano. O impedimento ocorre devido ao princípio da noventena ou da anterioridade fiscal: o Estado não pode aplicar regras fiscais que instituem ou majorem tributos antes de 90 dias ou no mesmo exercício financeiro (ano da publicação)", explicou o Executivo Estadual em nota.

O presidente da Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, classificou a ação como "satisfatória", mas lamentou a morosidade para entrar em vigor. Da mesma forma posicionou-se a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetagr-RS): "lamentamos que, devido à legislação vigente, a medida só terá efeito prático a partir de 1º de janeiro de 2025. Até lá, acreditamos que muitas outras famílias desistirão da atividade leiteira", oficializou a entidade.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Guilherme Portella, salientou que a medida não representa prejuízo para a indústria leiteira. “Mais de 80% do leite em pó e dos derivados lácteos que entram para reprocessamento no Brasil vêm via empresas que fazem produtos como chocolates, sorvetes e biscoitos, por exemplo. A indústria de laticínios não importa leite em pó de fora”, destacou.

O governador em exercício, Gabriel Souza, ressaltou que a medida reforça a proteção ao produtor gaúcho de leite. “Agora, estamos avançando e nos tornando o Estado brasileiro que mais o protege, condicionando o acesso ao benefício do crédito presumido por empresas de produtos lácteos ao fato de não importarem esses materiais de outros países”, reforçou Souza.

Mobilização por socorro ao setor continua

Após o anúncio, produtores e indústrias devem voltar as atenções para a esfera federal. De acordo com a Fetag, a pauta estará em debate com parlamentares e com o governo ainda nesta semana em Brasília.

A mobilização também é defendida pelo coordenador da Comissão de Leite da Farsul e presidente da Aliança Láctea Sul Brasileira, Rodrigo Rizzo e segue na pauta de Tang. “O governo federal também deve fazer algo em proteção aos produtores de leite. Precisamos dessas medidas, somos uma cadeia que perdeu mais de 50% dos seus produtores aqui no Rio Grande do Sul nos últimos anos”, salientou.

Pressão começou em 2023

Desde meados de 2023, produtores de leite do Rio Grande do Sul pressionam o Executivo a adotar medidas restringindo a compra de lácteos de Argentina e Uruguai, principalmente. Regras semelhantes foram aprovadas nos últimos meses em, pelo menos, quadro unidades da Federação (Minas Gerais, Goiás, Paraná e Pernambuco).

Dados do [Radar do Mercado Gaúcho](#), painel da Receita Estadual que monitora o fluxo de mercadorias, mostram que 54% do leite integral em pó adquirido no Rio Grande do Sul entre março de 2023 e fevereiro de 2024 foi importado. Em 2023, o valor dos créditos fiscais presumidos utilizados pelas empresas do setor ultrapassou R\$ 230 milhões.

Veículo: Jornal do Comércio

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/agro/2024/04/1151089-piratini-retira-incentivo-fiscal-d-e-importador-de-leite-em-po-em-2025.html>

Data: 18/04/2024

Página: Notícias

Piratini anuncia medida fiscal para apoiar produtor gaúcho de leite



Decreto entra em vigor em 1º de janeiro de 2025 e visa desestimular a importação de leite em pó, incentivando produtores locais

RODRIGO ZIEBELL/PALÁCIO PIRATINI/JC

A partir de **janeiro de 2025**, as empresas gaúchas que importarem leite em pó ou queijo para industrialização de seus produtos **perderão o acesso ao crédito fiscal presumido**. A medida **também** se aplica a produtos de fora do País adquiridos dentro do mercado brasileiro.

O **decreto** assinado nesta quinta-feira (18) pelo governador em exercício, **Gabriel Souza**, e que será publicado nesta **sexta-feira**, foi uma resposta aos apelos dos produtores de leite, que enfrentam **enormes dificuldades** por conta do **grande volume** que ingressa vindo especialmente da Argentina e do Uruguai. Durante o ato, no Palácio Piratini, Souza lembrou que a **entrada em vigor** será apenas no ano que vem, atendendo ao princípio legal da **anterioridade fiscal**, que estabelece que medidas em desfavor do setor privado precisam ser anunciadas no ano anterior e com pelo menos 90 dias de antecedência.

Ele destacou ainda que o Rio Grande do Sul já tributa a importação de leite em pó em 12% e de queijo muçarela em 17%, ações que agora vêm sendo adotadas por outros Estados. “Minas Gerais e Paraná, importantes produtores de leite, estão atrás do Rio Grande do Sul quanto à proteção tributária do produtor de leite. Há política tributária de proteção ao setor no Estado. Essa medida que anunciamos hoje, impede fruição de crédito presumido às empresas que importarem”.

Souza enfatizou, porém, que o movimento poderia servir de “inspiração” para que o governo federal reveja os acordos bilaterais do Mercosul ligados ao setor, embora admita que haja dificuldades legais, uma vez que os produtores enfrentam custos elevados e grandes oscilações do mercado.

“Esperamos aumentar o consumo do produto nacional e gaúcho e, nessa esteira, elevar o preço pago ao produtor, a partir do crescimento da demanda. O produtor de leite recebe menos que o custo de produção, em uma atividade tecnicada e com até três ciclos diários. Nos acordos bilaterais há ganhos e perdas. Mas o Mercosul está pesando muito sobre os produtores gaúchos e brasileiros de leite”, completou o Souza.

Dados do Radar do Mercado Gaúcho, painel da Receita Estadual que monitora o fluxo de mercadorias no Estado, mostram que 54% do leite integral em pó adquirido no Rio Grande do Sul nos últimos 12 meses (entre março de 2023 e fevereiro de 2024) foi importado. Em 2023, o valor dos créditos fiscais presumidos utilizados pelas empresas do setor ultrapassou R\$ 230 milhões.

A medida foi aplaudida pelo presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Guilherme Portella. “Qualquer medida que valorize o produtor e o leite do produtor gaúcho é bem-vinda para as indústrias de laticínio do Rio Grande do Sul. Mas precisamos avançar em competitividade no setor para efetivamente superar essa situação de dificuldade. Quando conseguirmos isso, passaremos a discutir não questões fiscais, mas a ampliação de mercados”.

O dirigente salientou que a **medida não representa prejuízo para a indústria leiteira**, uma vez que quase a totalidade do leite em pó e derivados lácteos que vêm do Uruguai e Argentina são adquiridos por indústrias transformadoras.

“Mais de 80% do leite em pó e derivados lácteos que entram para reprocessamento no Brasil vêm via empresas que fazem produtos como chocolates, sorvetes e biscoitos, por exemplo. **À indústria de laticínios não importa leite em pó vindo de fora**”, destacou.

A medida foi acolhida pelo **presidente da Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) e da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), Marcos Tang**, como um sinal de que o setor está sendo ouvido pelo governo. No início do mês, durante o lançamento da Fenasul Expoleite, o dirigente fez duras críticas ao Piratini, cobrando ações similares às adotadas pelos governos de outros Estados em socorro aos produtores de leite.

“O setor se sente ouvido e atendido, no que diz respeito aos pedidos em âmbito estadual. Apenas gostaríamos que o decreto passe a valer imediatamente. Mas entendemos que, pelo princípio da anterioridade fiscal, apenas entrará em vigor no ano que vem. Enfrentamos um momento muito difícil. O produtor investiu em sanidade e qualidade. Não é mais um tirador de leite. A iniciativa do governo estadual ajuda a diminuir essas dificuldades. **Mas, até 2025, quantos mais irão parar de produzir e abandonar a atividade?**”.

A questão também é apontada pelo **presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva**. Segundo o dirigente, cerca de 50 mil famílias de pequenos produtores rurais abandonaram a produção leiteira nos últimos anos.

“Na prática, o decreto do governo do estado é positivo, atende ao nosso pedido. Mas demora muito para fazer efeito. Até lá, muitos terão desistido se os governos estadual e federal não agirem para mudar esse cenário imediatamente. A cadeia tem pressa. **Se a reação do preço ocorrer somente em 2025, será tarde**. E isso será ruim para o agricultor e para a sociedade”, concluiu Silva.

Veículo: Agro News

Link:

<https://agronews.tv.br/inscricoes-abertas-para-o-3o-premio-referencia-leiteira-cases-de-sucesso/>

Data: 18/04/2024

Página: Notícias

Inscrições abertas para o 3º Prêmio Referência Leiteira – Cases de Sucesso



As inscrições para as categorias de “Cases de Sucesso” do 3º Prêmio Referência Leiteira encerraram-se no dia 14 de junho

O regulamento e a Ficha de Inscrição estão disponíveis nos escritórios municipais da Emater/RS e também podem ser acessados pelo link [clique aqui](#).

“Ao longo das edições temos, através dos destaques, alcançado tanto a divulgação das melhores práticas, quanto o reconhecimento de quem se dedica no campo, bem como a propagação dessas ações como inspiração para quem está na produção”, assinala o vice-coordenador do 3º Prêmio Referência Leiteira, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), entidade promotora da ação, juntamente com a Emater/RS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).



Darlan Palharini, Secretário-Executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS)

Estão aptas para participarem, propriedades estabelecidas no Rio Grande do Sul e que comercializam leite cru in natura para indústria ou que processem o leite em agroindústria própria. As melhores práticas da produção leiteira gaúcha serão destacadas entre seis categorias de Cases: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira.

Conforme o regulamento, cada propriedade pode se inscrever em apenas uma das categorias através do envio das informações solicitadas no regulamento, em remessa única, por correio eletrônico, à Emater/RS (jries@emater.tche.br) e ao Sindilat (sindilat@sindilat.com.br).

As melhores em cada Cases de Sucesso, serão conhecidas durante a **Expointer 2024**, juntamente com as melhores nas categorias Propriedade Referência em Produção de Leite, divididas entre sistemas de criação a pasto com suplementação ou de semiconfinamento/confinamento.



Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/317955/inscricoes-para-o-3-premio-referencia-leiteira-cases-de-sucesso-vaio-ate-14-de-junho-diz-sindilat>

Data: 18/04/2024

Página: Notícias

Inscrições para o 3º Prêmio Referência Leiteira - Cases de Sucesso - vão até 14 de junho, diz Sindilat

As inscrições para as categorias de "Cases de Sucesso" do 3º Prêmio Referência Leiteira encerram-se no dia 14 de junho. O regulamento e a Ficha de Inscrição estão disponíveis nos escritórios municipais da Emater/RS e também podem ser acessados pelo link <https://www.sindilat.com.br/site/2024/03/19/3o-premio-referencia-leiteira-cases-de-sucesso/>.

"Ao longo das edições temos, através dos destaques, alcançado tanto a divulgação das melhores práticas, quanto o reconhecimento de quem se dedica no campo, bem como a propagação dessas ações como inspiração para quem está na produção", assinala o vice-coordenador do 3º Prêmio Referência Leiteira, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), entidade promotora da ação, juntamente com a Emater/RS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Estão aptas para participarem, propriedades estabelecidas no Rio Grande do Sul e que comercializam leite cru in natura para indústria ou que processem o leite em agroindústria própria. As melhores práticas da produção leiteira gaúcha serão destacadas entre seis categorias de Cases: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira.

Conforme o regulamento, cada propriedade pode se inscrever em apenas uma das categorias através do envio das informações solicitadas no regulamento, em remessa única, por correio eletrônico, à Emater/RS (jries@emater.tche.br) e ao Sindilat (sindilat@sindilat.com.br).

As melhores em cada Cases de Sucesso, serão conhecidas durante a Expointer 2024, juntamente com as melhores nas categorias Propriedade Referência em Produção de Leite, divididas entre sistemas de criação a pasto com suplementação ou de semiconfinamento/confinamento.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS)

Veículo: Agro MT

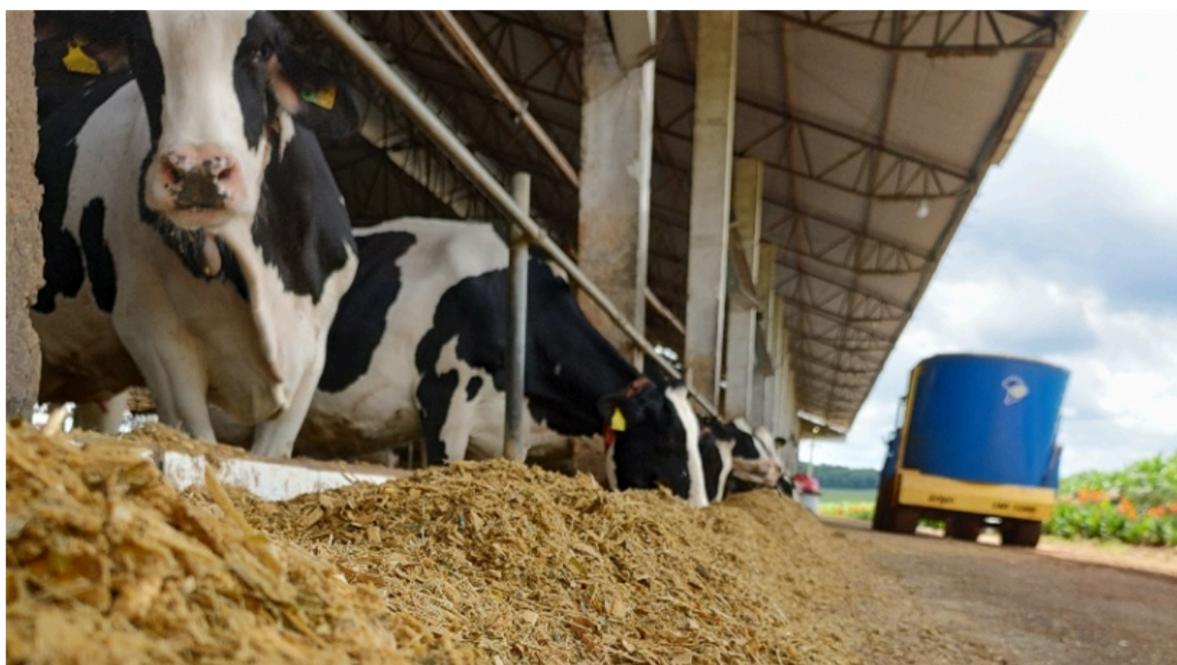
Link:

<https://agro.mt/2024/04/18/interleite-sul-abre-inscricoes-e-debate-impacto-da-ia-e-mudancas-climaticas-no-leite/>

Data: 18/04/2024

Página: Notícias

Interleite Sul abre inscrições e debate impacto da IA e mudanças climáticas no leite



Evento deve reunir mais de mil pessoas em Chapecó (SC) em 8 e 9 de maio

Estimado usuário.

Preencha o formulário abaixo para remeter a página.

Foto: João Secco

Maior evento de gestão voltada ao setor **lácteo**, o Interleite Sul está com inscrições abertas. Em sua 11ª edição, o encontro será realizado nos dias 8 e 9 de maio, em Chapecó (SC), e espera reunir mais de mil pessoas em 23 palestras e encontros para networking. Durante os dois dias de imersão, serão discutidos caminhos para enfrentar problemas que afetam a cadeia láctea brasileira, o que inclui a necessidade de aprimoramento da produção face ao aumento nos custos e às instabilidades no mercado. “O programa foi construído por meio da escuta do setor, resultando numa seleção de temas que se diferenciam tanto pela qualidade dos palestrantes quanto pela abordagem que se reflete na realidade do campo”, assinala Marcelo Pereira de Carvalho, coordenador geral da Interleite Sul.

Na tentativa de encontrar novos rumos, os debates incluem desde as transformações propostas pela Inteligência Artificial (IA) nas propriedades até os desafios da sucessão familiar e de formação de mão de obra e robotização. O fórum ainda pretende traçar projeções dos impactos das mudanças climáticas na produção de leite e as oportunidades de uma produção NETZero.

As inscrições para o 11º Interleite Sul podem ser feitas por meio do portal interleitesul.com.br. O evento tem o apoio de Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Lactalis do Brasil, Química Anastacio, Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e e Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC).

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/374849-sindilat-apoia-decreto-de-protecao-da-cadeia-lactea.html>

Data: 18/04/2024

Página: Notícias

Sindilat/RS apoia decreto estadual

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) apoia o decreto do Governo do Estado que limita a utilização de benefícios fiscais por empresas que adquirem leite em pó ou queijo importados. "Qualquer medida que valorize o produtor e o leite do produtor gaúcho é bem-vinda para as indústrias de laticínio do Rio Grande do Sul", indica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella. O decreto deve ser publicado nesta sexta-feira (19/04) no Diário Oficial do Estado e passa a vigorar a partir de 2025.

O presidente do Sindilat salienta que a medida não representa prejuízo para a indústria leiteira, uma vez que quase a totalidade do leite em pó e derivados lácteos que vêm do Uruguai e Argentina são adquiridos por indústrias transformadoras. "Mais de 80% do leite em pó e derivados lácteos que entram para reprocessamento no Brasil vêm via empresas que fazem produtos como chocolates, sorvetes e biscoitos, por exemplo. A indústria de laticínios não importa leite em pó de fora", destaca.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS)

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/374849-sindilat-apoia-decreto-de-protecao-da-cadeia-lactea.html>

Data: 18/04/2024

Página: Notícias

Sindilat apoia decreto de proteção da cadeia láctea

Publicado em 18/04/2024 16:54

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) apoia o decreto do Governo do Estado que limita a utilização de benefícios fiscais por empresas que adquirem leite em pó ou queijo importados. “Qualquer medida que valorize o produtor e o leite do produtor gaúcho é bem-vinda para as indústrias de laticínio do Rio Grande do Sul”, indica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella. O decreto deve ser publicado nesta sexta-feira (19/04) no Diário Oficial do Estado e passa a vigorar a partir de 2025.

O presidente do Sindilat salienta que a medida não representa prejuízo para a indústria leiteira, uma vez que quase a totalidade do leite em pó e derivados lácteos que vêm do Uruguai e Argentina são adquiridos por indústrias transformadoras. “Mais de 80% do leite em pó e derivados lácteos que entram para reprocessamento no Brasil vêm via empresas que fazem produtos como chocolates, sorvetes e biscoitos, por exemplo. A indústria de laticínios não importa leite em pó de fora”, destaca.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/374872-rs-governador-em-exercicio-assina-decreto-com-medida-tributaria-para-fortalecer-setor-leiteiro.html>

Data: 19/04/2024

Página: Notícias

RS: Governador em exercício assina decreto com medida tributária para fortalecer setor leiteiro

Publicado em 19/04/2024 07:49

Com objetivo de fortalecer o setor leiteiro no Rio Grande do Sul e o mercado brasileiro, o governador em exercício Gabriel Souza assinou, nesta quinta-feira (18/4), o Decreto 57.571/2024, que altera regras para concessão de benefício fiscal a empresas do setor. A medida proíbe, a partir de 2025, a concessão a empresas que utilizam leite em pó ou queijo importados em seu processo industrial. A publicação será feita no Diário Oficial do Estado de sexta-feira (19/4).

Gabriel ressaltou a medida reforça a proteção aos produtores de leite do Estado. “O governo do Rio Grande do Sul busca proteger o seu produtor de leite, visto que um acordo do Mercosul em vigor se mostra muito desfavorável a ele, uma vez que incentiva a importação de leite em pó e outros produtos lácteos”, explicou.

“Já possuíamos uma política protetiva do nosso produtor, agora estamos avançando e nos tornando o Estado brasileiro que mais o protege, condicionando o acesso ao benefício do crédito presumido por empresas de produtos lácteos ao fato de não importarem esses materiais de outros países”, destacou Gabriel.

A iniciativa atende às solicitações do setor de proteína animal, principalmente dos integrantes da cadeia leiteira, que enfrentavam a concorrência desleal de produtos oriundos, em boa parte, dos países do Mercosul. O decreto pretende incentivar o uso de leite e queijo produzidos no mercado interno, o que fortalece a indústria, os produtores rurais e as cooperativas locais. A expectativa é que a medida aumente a renda e gere mais empregos no setor.

Dados do Radar do Mercado Gaúcho, painel da Receita Estadual que monitora o fluxo de mercadorias no Estado, mostram que 54% do leite integral em pó adquirido no Rio Grande do Sul nos últimos 12 meses (entre março de 2023 e fevereiro de 2024) foi importado. Em 2023, o valor dos créditos fiscais presumidos utilizados pelas empresas do setor ultrapassou R\$ 230 milhões.

Na avaliação do subsecretário da Receita Estadual, Ricardo Pereira, a iniciativa fortalece a cadeia leiteira gaúcha. Ele explica que não deve haver impacto significativo na arrecadação, visto que as empresas, possivelmente, irão mudar as fontes de suprimentos para que, assim, continuem a usufruir dos benefícios fiscais, levando à aquisição de produtos locais.

Por se tratar de um decreto que altera benefícios relativos à área fiscal, o novo regramento só pode ter validade a partir do próximo ano. O impedimento ocorre devido ao princípio da noventena ou da anterioridade fiscal: o Estado não pode aplicar regras fiscais que instituem ou majorem tributos antes de 90 dias ou no mesmo exercício financeiro (ano da publicação).

Já segue nosso Canal oficial no WhatsApp? [Clique Aqui](#) para receber em primeira mão as principais notícias do agronegócio

Tags: [Agronegócio](#) , [Agricultura](#)

Fonte: Agência de Notícias RS

Veículo: O Presente Rural

Link: <https://opresenterural.com.br/sindilat-apoia-decreto-de-protecao-da-cadeia-lactea/>

Data: 19/04/2024

Página: Notícias

NOTÍCIAS Rio Grande do Sul

Sindilat apoia decreto de proteção da cadeia láctea

O decreto do Governo do Estado limita a utilização de benefícios fiscais por empresas que adquirem leite em pó ou queijo importados



Foto: O Presente Rural

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) apoia o decreto do Governo do Estado que limita a utilização de benefícios fiscais por empresas que adquirem leite em pó ou queijo importados. "Qualquer medida que valorize o produtor e o leite do produtor gaúcho é bem-vinda para as indústrias de laticínio do Rio Grande do Sul", indica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella. O decreto deve ser publicado nesta sexta-feira (19/04) no Diário Oficial do Estado e passa a vigorar a partir de 2025.

O presidente do Sindilat salienta que a medida não representa prejuízo para a indústria leiteira, uma vez que quase a totalidade do leite em pó e derivados lácteos que vêm do Uruguai e Argentina são adquiridos por indústrias transformadoras. "Mais de 80% do leite em pó e derivados lácteos que entram para reprocessamento no Brasil vêm via empresas que fazem produtos como chocolates, sorvetes e biscoitos, por exemplo. A indústria de laticínios não importa leite em pó de fora", destaca.

Veículo: Cenário News

Link:

<https://cenarionews.com.br/agronegocio/interleite-sul-com-menos-trabalhadores-no-campo-o-tecnologia-e-gestao-vem-garantindo-a-producao-leiteira/>

Data: 19/04/2024

Página: Notícias

Interleite Sul: Com menos trabalhadores no campo, tecnologia e gestão vêm garantindo a produção leiteira



“Neste negócio é preciso cuidar de muitos fatores. A fazenda não vai para frente sem qualidade na recria, na gestão financeira, na reprodutiva, na qualidade do leite e em tantos outros aspectos. Na época dos nossos pais, eles trabalhavam de maneira braçal e, grande parte das vezes, o gerenciamento e a gestão acabavam ficando de lado, reduzindo a rentabilidade da propriedade”, compara o produtor João Vitor Secco.

A constatação do jovem que sucede os pais e tios na gestão da Cabanha DS, em Vila Lângaro (RS), se reforça em números. No estado, a quantidade de produtores diminuiu 60,78% desde 2015, com mais de 51 mil deixando a atividade, de acordo com dados de 2023 da Emater-RS. A produtividade de litros/vaca/dia, no entanto, seguiu em curva contrária, crescendo quase 40%. Os detalhes da aposta de João Vitor Secco serão expostos no maior evento de gestão voltada ao setor lácteo, o 11^a Interleite Sul, que está com inscrições abertas.

O evento será nos dias 8 e 9 de maio, em Chapecó (SC). “Vamos trazer exemplos de produtores, para inspirar e gerar insights ajudando a preparar, do ponto de vista estratégico, os técnicos, os produtores e as empresas atuantes no setor lácteo, sobre mudanças como a redução no número de propriedades e a profissionalização, falando ainda sobre como tornar a atividade atrativa para os trabalhadores, aumentando a produtividade da mão-de-obra”, explica Marcelo Pereira de Carvalho, coordenador geral da Interleite Sul.

A atividade deve reunir mais de mil pessoas em 23 palestras e encontros para networking. Durante dois dias de imersão, também serão discutidos desde as transformações propostas pela Inteligência Artificial (IA), os impactos das mudanças climáticas na produção de leite até as oportunidades de uma produção NETZero. As inscrições podem ser feitas pelo site: interleite.sul.com.br. O evento tem o apoio de Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Lactalis do Brasil, Química Anastacio, Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e Sindicato das Indústrias de Laticínios, Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC), FecoAgro/RS e Chapecó Convention.

Fonte: Jardine Comunicação

Fonte: Portal do Agronegócio

Veículo: Semear

Link:

<https://semearagro.com.br/noticias/medida-de-apoio-ao-leite-veio-rapido-e-e-bem-vinda-mas-efeito-ficara-para-2025>

Data: 19/04/2024

Página: Notícias

Medida de apoio ao leite veio rápido e é bem-vinda, mas efeito ficará para 2025



Foto: Rodrigo Ziebell / GVG, Divulgação

Decreto que impede o acesso a benefícios fiscais por parte de indústrias que importarem leite em pó e queijo só pode entrar em vigor no próximo ano.

Por uma questão legal, a medida apresentada na quinta-feira (18) pelo governo do Estado para proteger e estimular o setor de leite do Rio Grande do Sul só terá efeito a partir do próximo ano. Pelas regras estabelecidas, o fim de um benefício fiscal passa a ter vigência no ano subsequente. O decreto que veda a utilização de créditos presumidos por parte de indústrias que importarem leite em pó e queijo para processamento foi publicado nesta sexta-feira (19). A iniciativa sai duas semanas após pedidos feitos por representantes de produtores durante o lançamento da 45ª Expoleite e 18ª Fenasul.

— Gostaríamos muito que fosse aplicada imediatamente, dada a importância da medida. Porém, é vedado no nosso país, pelo Código Tributário Nacional, qualquer tipo de ação que venha a desfavorecer a parte privada ou o contribuinte em relação ao Estado, ao poder público, no mesmo ano — explicou o governador em exercício, Gabriel Souza, no ato de assinatura do decreto, no Palácio Piratini.

Presentes na cerimônia, representantes de entidades reconheceram a resposta rápida diante do pedido mais recente, mas entendem que novas iniciativas são necessárias para evitar que mais produtores deixem a atividade até a entrada em vigor dessa medida.

— O setor sentiu-se ouvido. É tão bom para nós, que gostaríamos que fosse imediata (*a medida*), mas está explicado que é uma questão jurídica — observou Marcos Tang, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando) e da Associação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac).

Para Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS), muitos produtores poderão não resistir até o próximo ano, quando os efeitos da medida passam a valer:

— O decreto é bom, atende ao pedido da Fetag-RS, mas, infelizmente, só entra em vigor em 2025 e, para muitos agricultores, será tarde, se não tiver outras ações do Estado e por parte do governo federal. Muitos não vão aguentar se o preço não reagir até lá.

Para o Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), a ação de impedir o acesso aos créditos presumidos de empresas que importarem para o processamento também é vista como positiva. Guilherme Portella, presidente da entidade, explica que via de regra essas compras são feitas por indústrias de transformadoras, como a de chocolate, de sorvete e de panificação, por exemplo.

— Toda medida de valorização da produção gaúcha é bem-vinda. Entendemos que 80% das importações não são realizadas por laticínios, mas por essas indústrias transformadoras, que não compram o leite em pó das empresas gaúchas e acabam adquirindo principalmente de Uruguai e a Argentina — argumenta Portella.

Fonte: GZH / GISELE LOEBLEIN

Veículo: Portal do Agronegócio

Link:

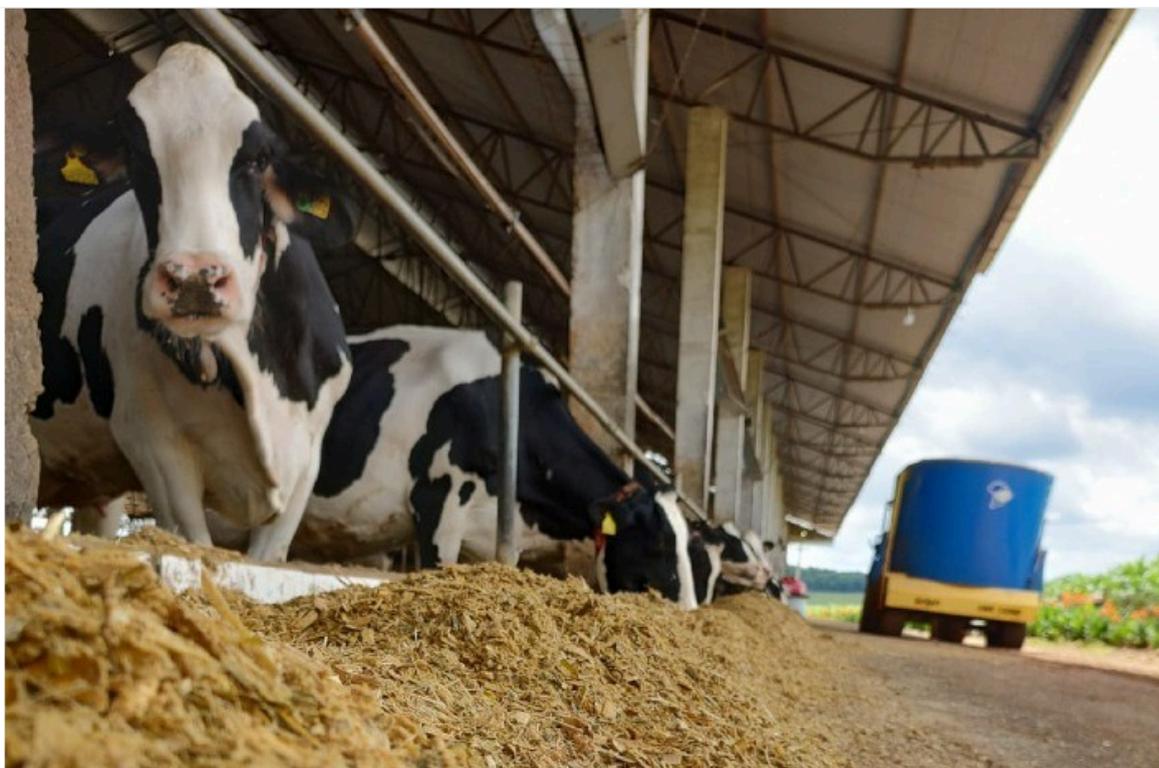
<https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/gestao/noticias/interleite-sul-com-menos-trabalhadores-no-campo-tecnologia-e-gestao-vem-garantindo-a-producao-leiteira>

Data: 19/04/2024

Página: Notícias

Interleite Sul: Com menos trabalhadores no campo, tecnologia e gestão vêm garantindo a produção leiteira

Tecnificação e gestão eficiente estão entre os principais investimentos que os produtores têm feito para conseguir aumentar a produção de leite, fazer crescer a sua qualidade, além de reduzir os custos de produção em tempos de mão de obra escassa.



“Neste negócio é preciso cuidar de muitos fatores. A fazenda não vai para frente sem qualidade na recria, na gestão financeira, na reprodutiva, na qualidade do leite e em tantos outros aspectos. Na época dos nossos pais, eles trabalhavam de maneira braçal e, grande parte das vezes, o gerenciamento e a gestão acabavam ficando de lado, reduzindo a rentabilidade da propriedade”, compara o produtor João Vitor Secco.

A constatação do jovem que sucede os pais e tios na gestão da Cabanha DS, em Vila Lângaro (RS), se reforça em números. No estado, a quantidade de produtores diminuiu 60,78% desde 2015, com mais de 51 mil deixando a atividade, de acordo com dados de 2023 da Emater-RS. A produtividade de litros/vaca/dia, no entanto, seguiu em curva contrária, crescendo quase 40%. Os detalhes da aposta de João Vitor Secco serão expostos no maior evento de gestão voltada ao setor lácteo, o 11º Interleite Sul, que está com inscrições abertas.

O evento será nos dias 8 e 9 de maio, em Chapecó (SC). “Vamos trazer exemplos de produtores, para inspirar e gerar insights ajudando a preparar, do ponto de vista estratégico, os técnicos, os produtores e as empresas atuantes no setor lácteo, sobre mudanças como a redução no número de propriedades e a profissionalização, falando ainda sobre como tornar a atividade atrativa para os trabalhadores, aumentando a produtividade da mão-de-obra”, explica Marcelo Pereira de Carvalho, coordenador geral da Interleite Sul.

A atividade deve reunir mais de mil pessoas em 23 palestras e encontros para networking. Durante dois dias de imersão, também serão discutidos desde as transformações propostas pela Inteligência Artificial (IA), os impactos das mudanças climáticas na produção de leite até as oportunidades de uma produção NETZero. As inscrições podem ser feitas pelo site: interleite.sul.com.br. O evento tem o apoio de Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Lactalis do Brasil, Química Anastacio, Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e Sindicato das Indústrias de Laticínios, Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC), FecoAgro/RS e Chapecó Convention.

Veículo: Ciência do Leite

Link:

<https://cienciadoleite.com.br/noticia/6717/inscricoes-para-o-3o-premio-referencia-leiteira--cases-de-sucesso>

Data: 19/04/2024

Página: Notícias

Inscrições para o 3º Prêmio Referência Leiteira - Cases de Sucesso

As inscrições para as categorias de "Cases de Sucesso" do 3º Prêmio Referência Leiteira encerram-se no dia 14 de junho.

Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul



Foto Divulgação FreePik

As inscrições para as categorias de "Cases de Sucesso" do 3º Prêmio Referência Leiteira encerram-se no dia 14 de junho. O regulamento e a Ficha de Inscrição estão disponíveis nos escritórios municipais da Emater/RS e também podem ser acessados pelo link <https://www.sindilat.com.br/site/2024/03/19/3o-premio-referencia-leiteira-cases-de-sucesso/>.

"Ao longo das edições temos, através dos destaques, alcançado tanto a divulgação das melhores práticas, quanto o reconhecimento de quem se dedica no campo, bem como a propagação dessas ações como inspiração para quem está na produção", assinala o vice-coordenador do 3º Prêmio Referência Leiteira, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), entidade promotora da ação, juntamente com a Emater/RS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Estão aptas para participarem, propriedades estabelecidas no Rio Grande do Sul e que comercializam leite cru in natura para indústria ou que processem o leite em agroindústria própria. As melhores práticas da produção leiteira gaúcha serão destacadas entre seis categorias de Cases: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira. Conforme o regulamento, cada propriedade pode se inscrever em apenas uma das categorias através do envio das informações solicitadas no regulamento, em remessa única, por correio eletrônico, à Emater/RS

(jries@emater.tche.br) e ao Sindilat (sindilat@sindilat.com.br). As melhores em cada Cases de Sucesso, serão conhecidas durante a Expointer 2024, juntamente com as melhores nas categorias Propriedade Referência em Produção de Leite, divididas entre sistemas de criação a pasto com suplementação ou de semiconfinamento/confinamento.

REGULAMENTO DA SEGUNDA ETAPA DA PREMIAÇÃO – “CASES DE SUCESSO”

1) Da Instituição:

a) Por este Regulamento, fica instituído pelo Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS – Sindilat, pela Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater/RS e pela Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR, o regulamento para a participação das propriedades na segunda etapa da premiação referente ao 3º Prêmio Referência Leiteira RS.

2) Dos Objetivos:

a) A premiação objetiva identificar exemplos positivos na atividade leiteira do Rio Grande do Sul, oportunizando que “cases de sucesso” possam ser amplamente reconhecidos e divulgados, para que, desse modo, sirvam de referência aos demais produtores para a superação dos desafios do setor.

3) Das Categorias:

a) Nesta etapa da premiação, as propriedades poderão concorrer em uma das categorias abaixo:

- i) Propriedade Referência em Produção de Leite – Inovação
- ii) Propriedade Referência em Produção de Leite – Sustentabilidade Ambiental
- iii) Propriedade Referência em Produção de Leite – Bem-estar Animal
- iv) Propriedade Referência em Produção de Leite – Protagonismo Feminino
- v) Propriedade Referência em Produção de Leite – Sucessão Familiar
- vi) Propriedade Referência em Produção de Leite – Gestão da Atividade Leiteira

4) Das Inscrições:

a) A premiação destina-se única e exclusivamente à propriedades leiteiras estabelecidas nos limites geográficos do Rio Grande do Sul e que comercializem leite cru in natura para indústria ou que processem o leite em agroindústria própria, desde que devidamente formalizada nos órgãos de inspeção sanitária;

b) As propriedades não poderão se inscrever em mais de uma das categorias previstas no tópico

3) Das Categorias;

c) A inscrição independe da propriedade estar ou não participando da premiação relativa à produtividade e qualidade do leite já em curso (acompanhamento mensal de julho 2023 a junho de 2024);

d) A inscrição ocorre através do envio, em remessa única, por correio eletrônico, à Emater/RS (jries@emater.tche.br) e Sindilat (sindilat@sindilat.com.br) de todo o material referente ao "case" apresentado;

e) As inscrições encerram-se, impreterivelmente, às 23:59h do dia 14 de junho de 2024;

f) A confirmação da inscrição se dará por meio de mensagem de correio eletrônico, enviada através de um dos endereços acima.

g) Os "cases de sucesso" deverão ser apresentados através do formulário constante no final desse documento, completamente preenchido e assinado;

h) Para a organização do material, redação do texto e transmissão da inscrição, poderá ser buscado apoio externo à propriedade/família;

i) Os cases apresentados deverão conter dados totalmente verídicos, passíveis de verificação a qualquer momento, sob a pena de desclassificação, a critério exclusivo de Comissão Julgadora, ficando a propriedade concorrente responsável pela veracidade das informações;

j) É recomendável o envio de material anexo que contribua para demonstrar a experiência relatada, tais como imagens, ilustrações, tabelas, gráficos, fotos, matérias de jornal, bem como o envio de arquivos digitais e links eletrônicos;

k) Os inscritos serão mantidos em sigilo, sendo somente divulgados os nomes dos vencedores;

l) Os participantes autorizam a Emater/RS e o Sindilat a manterem os seus cases em acervo, para consulta e divulgação.

5) Da Comissão Julgadora:

a) A Comissão Organizadora definirá, a seu critério, uma Comissão Julgadora, formada por profissionais de diferentes áreas que serão convidados a avaliar, pontuar e definir a propriedade vencedora em cada uma das categorias;

b) A composição da Comissão Julgadora poderá ser divulgada, mediante autorização de seus componentes;

c) A Comissão Julgadora avaliará os "cases de sucesso" no período de 15 de junho a 15 de agosto de 2024.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS)

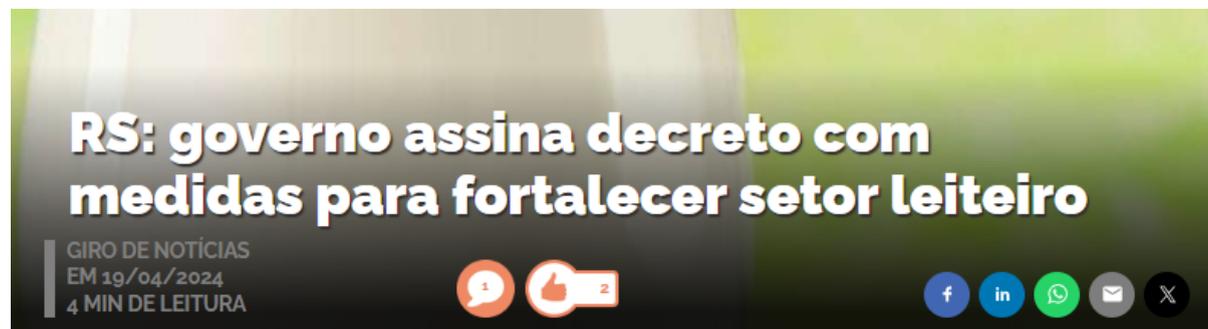
Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/governo-do-rs-assina-decreto-com-medida-tributaria-para-fortalecer-setor-leiteiro-236722/>

Data: 19/04/2024

Página: Notícias



Com objetivo de fortalecer o setor leiteiro no Rio Grande do Sul e o mercado brasileiro, o governador em exercício Gabriel Souza assinou, nesta quinta-feira (18/4), o Decreto 57.571/2024, que **altera regras para concessão de benefício fiscal a empresas do setor**. A medida proíbe, a partir de 2025, a concessão a empresas que utilizam leite em pó ou queijo importados em seu processo industrial. A publicação será feita no Diário Oficial do Estado de sexta-feira (19/4).

Gabriel ressaltou que a medida reforça a **proteção aos produtores de leite do Estado**. “O governo do Rio Grande do Sul busca proteger o seu **produtor de leite**, visto que um acordo do Mercosul em vigor se mostra muito desfavorável a ele, uma vez que incentiva a importação de leite em pó e outros produtos lácteos”, explicou.

“Já possuíamos uma política protetiva do nosso produtor, agora estamos avançando e nos tornando o Estado brasileiro que mais o protege, condicionando o acesso ao benefício do crédito presumido por empresas de produtos lácteos ao fato de não importarem esses materiais de outros países”, destacou Gabriel.

A iniciativa atende às solicitações do setor de proteína animal, principalmente dos integrantes da cadeia leiteira, que enfrentavam a concorrência desleal de produtos oriundos, em boa parte, dos países do Mercosul. O decreto pretende **incentivar o uso de leite e queijo produzidos no mercado interno**, o que fortalece a **indústria**, os produtores rurais e as cooperativas locais. A expectativa é que a medida aumente a renda e gere mais empregos no setor.



Decreto veda benefício fiscal a empresas que utilizam no processo industrial leite em pó e queijo importados - Foto: Rodrigo Ziebell/Ascom GVG

Dados do Radar do Mercado Gaúcho, painel da Receita Estadual que monitora o fluxo de mercadorias no Estado, mostram que 54% do leite integral em pó adquirido no Rio Grande do Sul nos últimos 12 meses (entre março de 2023 e fevereiro de 2024) foi importado. Em 2023, o valor dos créditos fiscais presumidos utilizados pelas empresas do setor ultrapassou R\$ 230 milhões.

Na avaliação do subsecretário da Receita Estadual, Ricardo Pereira, **a iniciativa fortalece a cadeia leiteira gaúcha**. Ele explica que não deve haver impacto significativo na arrecadação, visto que as empresas,

possivelmente, irão mudar as fontes de suprimentos para que, assim, continuem a usufruir dos benefícios fiscais, levando à aquisição de produtos locais.

Por se tratar de um decreto que altera benefícios relativos à área fiscal, o novo regramento **só pode ter validade a partir do próximo ano**. O impedimento ocorre devido ao princípio da noventena ou da anterioridade fiscal: o Estado não pode aplicar regras fiscais que instituem ou majorem tributos antes de 90 dias ou no mesmo exercício financeiro (ano da publicação).

Sindilat apoia decreto de proteção da cadeia láctea

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) apoia o decreto do Governo do Estado que limita a utilização de benefícios fiscais por empresas que adquirem [leite em pó](#) ou queijo importados. "Qualquer medida que valorize o produtor e o leite do produtor gaúcho é bem-vinda para as indústrias de laticínio do Rio Grande do Sul", indica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella. O decreto deve ser publicado nesta sexta-feira (19/04) no Diário Oficial do Estado e passa a vigorar a partir de 2025.

O presidente do Sindilat salienta que a medida não representa prejuízo para a indústria leiteira, uma vez que quase a totalidade do leite em pó e derivados lácteos que vêm do Uruguai e Argentina são adquiridos por indústrias transformadoras. "Mais de 80% do leite em pó e derivados lácteos que entram para reprocessamento no Brasil vêm via empresas que fazem produtos como chocolates, sorvetes e biscoitos, por exemplo. A indústria de laticínios não importa leite em pó de fora", destaca.

Decreto gaúcho para o leite traz medidas importantes para conter crise do setor, diz Gadolando

A resposta do governo do Rio Grande do Sul, em menos de duas semanas do lançamento da Fenasul Expoleite, onde o setor reivindicou medidas do Estado para combater a falta de competitividade do leite em relação aos produtos importados, foi satisfatória, mas infelizmente não pode ser adotada imediatamente. A avaliação é do presidente da Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang. Decreto foi apresentado na tarde desta quinta-feira, 18 de abril, em ato no Palácio Piratini, sede do governo gaúcho, em Porto Alegre (RS).

O presidente da Gadolando, Marcos Tang, falando em nome dos produtores e entidades produtivas, agradeceu ao governo por ter ouvido o chamado do setor. Destacou que **a medida é interessante, mas lamenta que o decreto não pode ser adotado imediatamente** por força de lei. O dirigente lembrou dos investimentos feitos pelos produtores na qualidade do produto, mas que faltava essa competitividade contra o produto importado. "O produtor se adaptou, investiu em sanidade e qualidade. E é esse produtor que investiu, que entrega o seu leite, que hoje está apenando, com dificuldade. E nós, se queremos ter a competitividade, temos que ter as mesmas regras. Portanto, aqui está o governador ajudando-nos a aliviar um pouquinho essa injustiça, nessas regras e tornando-nos um pouco mais competitivos", observou.

Tang agora espera que o governo federal seja ágil e também se atente para trabalhar em medidas para os produtores de leite. "O governo federal também deve fazer algo em proteção aos produtores de leite. Nós precisamos dessas medidas, somos uma cadeia que perdeu mais de 50% dos seus produtores aqui no Rio Grande do Sul nos últimos anos, portanto **é urgente que se realizem outras medidas como essa**", salientou.

As informações são da [Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul](#), do [Sindilat](#) e do [Gadolando](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Rádio Uirapuru

Link:

<https://rduirapuru.com.br/cenario-da-producao-de-leite-esta-melhor-em-2024-em-comparacao-com-o-ano-passado/>

Data: 20/04/2024

Página: Notícias

Cenário da produção de leite está melhor em 2024 em comparação com o ano passado



O setor produtivo do leite vem passando por dificuldades nos últimos anos aqui no Rio Grande do Sul. Além dos efeitos climáticos, a classe ainda enfrenta aumento nos custos dos insumos e a concorrência do produto importado de países vizinhos como Argentina e Uruguai.

Conforme o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados – Sindilat, Darlan Palharini, os efeitos do clima sempre impactam na produção, seja excesso ou falta de chuva. O calor também diminui a produção, pois o animal fica estressado e gera menos leite. Desse modo, o secretário afirma que vem crescendo o número de propriedades com vacas confinadas. Onde o animal fica em galpões, climatizados, com alimentação controlada, favorecendo a produção de leite.

Palharini destaca que o ano de 2023 foi um ano complicado para o setor lácteo como um todo. Tanto para o produtor, quanto para a indústria. A maior dificuldade foi a concorrência com os derivados de leite importados dos países vizinhos, com preço menores. Consequentemente os valores caíram para os produtores brasileiros também. O secretário afirma que neste ano já existe uma recuperação de preço e queda nos insumos, o que vem melhorando o mercado. No entanto, ainda está longe do cenário ideal.

De acordo com Palharini, o produtor está recebendo em média entre R\$ 2,05 a R\$ 2,25 o litro do leite produzido. O valor é aceitável, uma vez que os preços dos insumos também estão menores, reduzindo o custo de produção.

Veículo: Rádio Progresso

Link:

<https://radioprogresso.com.br/sindilat-apoia-decreto-de-protecao-da-cadeia-lactea-gaucha/>

Data: 20/04/2024

Página: Notícias

Sindilat apoia decreto de proteção da cadeia láctea gaúcha



O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) apoia o decreto do Governo do Estado que limita a utilização de benefícios fiscais por empresas que adquirem leite em pó ou queijo importados. “Qualquer medida que valorize o produtor e o leite do produtor gaúcho é bem-vinda para as indústrias de laticínio do Rio Grande do Sul”, indica o presidente do Sindilat, Guilherme Portella. O decreto foi publicado ontem, 19, no Diário Oficial do Estado e passa a vigorar a partir de 2025.

O presidente do Sindilat salienta que a medida não representa prejuízo para a indústria leiteira, uma vez que quase a totalidade do leite em pó e derivados lácteos que vêm do Uruguai e Argentina são adquiridos por indústrias transformadoras. “Mais de 80% do leite em pó e derivados lácteos que entram para reprocessamento no Brasil vêm via empresas que fazem produtos como chocolates, sorvetes e biscoitos, por exemplo. A indústria de laticínios não importa leite em pó de fora”, destaca.

Fonte: Rádio Progresso de Ijuí e Jardine Comunicação. Foto: Rodrigo Ziebell / GVG

Veículo: Rádio Líder

Link:

<https://rdlider.com.br/2024/04/20/subsidio-tributario-a-importacao-de-lacteos-encerra-afirma-secretario-do-sindilat/>

Data: 20/04/2024

Página: Notícias

Subsídio tributário a importação de lácteos encerra, afirma Secretário do Sindilat



O Secretário Executivo do Sindilat, Darlan Pagliarini, discutiu o encerramento do subsídio tributário às indústrias que importam produtos lácteos.

Em uma entrevista exclusiva, Pagliarini destacou as implicações dessa mudança no cenário da indústria de lácteos.

Reportagem: Rodrigo Oliveira



Veículo: Edairy News

Link: <https://br.edairynews.com/cenario-da-producao-de-leite-esta-melhor-em-2024/>

Data: 22/04/2024

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | APR 22, 2024

PRODUÍXÍEO DE LEITE | CENÁRIO DA PRODUÇÃO DE LEITE ESTÁ MELHOR EM 2024 EM COMPARAÇÃO COM O ANO PASSADO

O setor produtivo do leite vem passando por dificuldades nos últimos anos aqui no Rio Grande do Sul. Além dos efeitos climáticos, a classe ainda enfrenta aumento nos custos dos insumos e a concorrência do produto importado de países vizinhos como Argentina e Uruguai.



"O SECRETÁRIO AFIRMA QUE NESTE ANO JÁ EXISTE UMA RECUPERAÇÃO DE PREÇO E QUEDA NOS INSUMOS, O QUE VEM MELHORANDO O MERCADO. NO ENTANTO, AINDA ESTÁ LONGE DO CENÁRIO IDEAL"

Publicado por: nayala

Fuente: Radio Uirapuru

Autor: Mateus Pirolli

Conforme o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados – **Sindilat**, Darlan Palharini, os efeitos do clima sempre impactam na produção, seja excesso ou falta de chuva. O calor também diminui a produção, pois o animal fica estressado e gera menos **leite**. Desse modo, o secretário afirma que vem crescendo o número de propriedades com vacas confinadas. Onde o animal fica em galpões, climatizados, com alimentação controlada, favorecendo a produção de leite.

Palharini destaca que o ano de 2023 foi um ano complicado para o setor lácteo como um todo. Tanto para o produtor, quanto para a indústria. A maior dificuldade foi a concorrência com os derivados de leite importados dos países vizinhos, com preço menores.

Conseqüentemente os valores caíram para os produtores brasileiros também. O secretário afirma que neste ano já existe uma recuperação de preço e queda nos insumos, o que vem melhorando o mercado. No entanto, ainda está longe do cenário ideal.

De acordo com Palharini, o produtor está recebendo em média entre R\$ 2,05 a R\$ 2,25 o litro do leite produzido. O valor é aceitável, uma vez que os preços dos insumos também estão menores, reduzindo o custo de produção.

Veículo: Gaz

Link:

<https://www.gaz.com.br/tecnologia-produz-resultados-de-excelencia-e-garante-maiores-ganhos-a-cadeia-leiteira/>

Data: 23/04/2024

Página: Notícias

Tecnologia produz resultados de excelência e garante maiores ganhos à cadeia leiteira

A baixos custos, novas ferramentas possibilitam agilizar o processo e alcançar números impensáveis em outras épocas



Com o registro de dados, Guilherme Fritzen (direita) conseguiu adiantar o prazo para o parto, agilizando o período de lactação da vaca

Falar de tecnologia na cadeia leiteira remete aos equipamentos utilizados no processo produtivo, que permitem maior comodidade para o produtor e agilidade, por exemplo, na captação. É o caso das famosas ordenhas robôs, que demandam investimento milionário, antes de apresentar toda a efetividade de seu desempenho. Os integrantes do setor precisam, no entanto, mais do que agilidade no dia a dia. É fundamental rever passos para que o custo seja menor, o processo mais rápido e os resultados mais efetivos, assim como ocorre nas empresas.

Entre os desafios da cadeia leiteira está tornar a produção nacional mais barata e com qualidade, como forma de minimizar os efeitos do ingresso de produtos de outros países, sobretudo dos vizinhos do Mercosul, que conseguem produzir mais por menos. “Os produtores aproximam-se da nova realidade, conquistando melhores resultados e maior ganho, que também repercutem na indústria”, diz o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Darlan Palharini.

Essa nova realidade citada por Palharini pode estar mais na parte burocrática da gestão da propriedade do que no ato de captar e no volume. O desafio, afirma Alexandre Pedroso, da Plentuous Consultoria Agropecuária, é lidar com os dados de maneira que possa ser feito o manejo, garantida a saúde e a eficiência produtiva. Isso pode ser realizado por meio de parceria com integradoras, como a CCGL, que disponibiliza iniciativas em tecnologia para buscar melhores resultados aos integrados, garantiu o presidente da empresa e diretor do Sindilat-RS, Caio Vianna, em evento durante a Expodireto Cotrijal 2024, em Não-me-Toque.

O Vale do Rio Pardo não tem tradição em quantidade de produção leiteira, mas os criadores têm conseguido, a partir do uso de ferramentas como aplicativos de gestão, melhores desempenhos com a antecipação de etapas, o que agiliza prazos para a condição de lactante da bovina leiteira. Exemplos são as granjas Gass e Fritzen, de Santa Cruz do Sul.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/375273-industria-gaucha-de-leite-tem-retracao-de-quase-4-nas-vendas.html>

Data: 24/04/2024

Página: Notícias

Indústria gaúcha de leite tem retração de quase 4% nas vendas

Publicado em 24/04/2024 16:16

A indústria gaúcha de leite apresentou retração de quase 4% nas vendas no acumulado de 12 meses, de março de 2023 a fevereiro de 2024 contra março de 2022 a fevereiro de 2023. Os dados da Receita Estadual apontam que o volume somado baixou para R\$16,61 bilhões. As comercializações internas foram as que mais sofreram, caindo mais de R\$350 milhões.

No caso do leite em pó, mais de 55% do que foi demandado dentro do Rio Grande do Sul veio de importações. “Com a entrada em vigor do decreto

do Governo, que limita a utilização de benefícios fiscais por quem compra o insumo fora, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) acredita que as empresas de reprocessamento (chocolates, sorvetes e biscoitos) voltem a consumir da indústria gaúcha, fortalecendo também os produtores”, destacou Alexandre dos Santos, segundo vice-presidente do Sindilat/RS.

A apuração indica na quarta sondagem, que a compra de embalagens segue liderando quando se trata da entrada de insumos. “Isso reflete a importância para o setor lácteo da manutenção dos incentivos de equiparação fiscal, como o do FAF, sem os quais será inviável manter a competitividade no mercado, já que mais de 60% do leite processado é consumido fora RS ao passo que diversos insumos precisam ser comprados de fora, pois não são produzidos aqui”, acrescenta Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS, ao reafirmar opção pela revisão da alíquota de ICMS à retirada das equiparações fiscais existentes com outros estados produtores.

Os dados estão na [18ª Edição da Revista RS360](#). A live pode ser assistida em <https://www.youtube.com/watch?v=DvEZ-w4GsTQ>.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/375264-sindilat-industria-gaucha-de-leite-tem-retracao-de-quase-4-nas-vendas.html>

Data: 24/04/2024

Página: Notícias

Sindilat: Indústria gaúcha de leite tem retração de quase 4% nas vendas

Publicado em 24/04/2024 14:05

A indústria gaúcha de leite apresentou retração de quase 4% nas vendas no acumulado de 12 meses, de março de 2023 a fevereiro de 2024 contra março de 2022 a fevereiro de 2023. Os dados da Receita Estadual apontam que o volume somado baixou para R\$16,61 bilhões. As comercializações internas foram as que mais sofreram, caindo mais de R\$350 milhões.

No caso do leite em pó, mais de 55% do que foi demandado dentro do Rio Grande do Sul veio de importações. “Com a entrada em vigor do decreto

do Governo, que limita a utilização de benefícios fiscais por quem compra o insumo fora, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) acredita que as empresas de reprocessamento (chocolates, sorvetes e biscoitos) voltem a consumir da indústria gaúcha, fortalecendo também os produtores”, destacou Alexandre dos Santos, segundo vice-presidente do Sindilat/RS.

A apuração indica na quarta sondagem, que a compra de embalagens segue liderando quando se trata da entrada de insumos. “Isso reflete a importância para o setor lácteo da manutenção dos incentivos de equiparação fiscal, como o do FAF, sem os quais será inviável manter a competitividade no mercado, já que mais de 60% do leite processado é consumido fora RS ao passo que diversos insumos precisam ser comprados de fora, pois não são produzidos aqui”, acrescenta Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS, ao reafirmar opção pela revisão da alíquota de ICMS à retirada das equiparações fiscais existentes com outros estados produtores.

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/318138/industria-gaucha-de-leite-tem-retracao-de-quase-4-nas-vendas-diz-sindilat>

Data: 24/04/2024

Página: Notícias

Indústria gaúcha de leite tem retração de quase 4% nas vendas, diz Sindilat

A indústria gaúcha de leite apresentou retração de quase 4% nas vendas no acumulado de 12 meses, de março de 2023 a fevereiro de 2024 contra março de 2022 a fevereiro de 2023. Os dados da Receita Estadual apontam que o volume somado baixou para R\$16,61 bilhões. As comercializações internas foram as que mais sofreram, caindo mais de R\$350 milhões.

No caso do leite em pó, mais de 55% do que foi demandado dentro do Rio Grande do Sul veio de importações. "Com a entrada em vigor do decreto do Governo, que limita a utilização de benefícios fiscais por quem compra o insumo fora, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) acredita que as empresas de reprocessamento (chocolates, sorvetes e biscoitos) voltem a consumir da indústria gaúcha, fortalecendo também os produtores", destacou Alexandre dos Santos, segundo vice-presidente do Sindilat/RS.

A apuração indica na quarta sondagem, que a compra de embalagens segue liderando quando se trata da entrada de insumos. "Isso reflete a importância para o setor lácteo da manutenção dos incentivos de equiparação fiscal, como o do FAF, sem os quais será inviável manter a competitividade no mercado, já que mais de 60% do leite processado é consumido fora RS ao passo que diversos insumos precisam ser comprados de fora, pois não são produzidos aqui", acrescenta Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS, ao reafirmar opção pela revisão da alíquota de Icms à retirada das equiparações fiscais existentes com outros estados produtores.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS)

Veículo: GaúchaZH

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2024/04/os-dois-ingredientes-que-fizeram-a-receita-da-industria-gaucha-de-leite-cair-quase-4-clvftddp003e01cdualq39fp.html>

Data: 25/04/2024

Página: Notícias

Os dois ingredientes que fizeram a receita da indústria gaúcha de leite cair quase 4%

Dados da Receita Estadual apontam que o faturamento do setor baixou para R\$ 16,61 bilhões entre março de 2023 e fevereiro de 2024.

A jornalista Carolina Pastl colabora com a colunista Gisele Loeblein, titular deste espaço.



A queda no preço do leite foi um dos fatores que impulsionou o cenário de retração no setor.

Yingko / stock.adobe.com

Foi uma combinação de preços do leite em baixa e importação de produtos lácteos em alta que resultou em uma menor receita da indústria gaúcha neste ano. De acordo com dados da Receita Estadual, divulgados nesta quarta-feira (24) pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), o faturamento baixou para R\$ 16,61 bilhões entre março de 2023 e fevereiro de 2024. **Uma queda que representa quase 4% se comparado com o mesmo período anterior.**

Na avaliação do secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, o cenário é preocupante:

— Porque o volume não chegou a baixar, inclusive cresceu um pouco. Não conseguimos equilibrar a receita frente ao leite em pó que foi importado.

No caso do leite em pó, mais de 55% do que foi demandado dentro do Rio Grande do Sul veio de importações, conforme o Sindilat/RS.

A queda no preço do leite também foi outro fator que impulsionou o cenário de retração no setor. Com a entrada expressiva de produtos lácteos de países do Mercosul, explica Palharini, a indústria gaúcha não conseguiu fazer frente aos preços mais baixos ofertados pelos estrangeiros.

O dirigente avalia, no entanto, que o cenário deve mudar a partir do ano que vem, com a entrada de decreto publicado neste mês pelo governo estadual, que limita a utilização de benefícios fiscais por quem compra o insumo fora.

Veículo: Jornal Dia Dia

Link:

<https://jornaldiadia.com.br/industria-gaucha-de-leite-tem-retracao-de-quase-4-nas-vendas/>

Data: 25/04/2024

Página: Notícias



Foto: Pexels

Indústria gaúcha de leite tem retração de quase 4% nas vendas

A indústria gaúcha de leite apresentou retração de quase 4% nas vendas no acumulado de 12 meses, de março de 2023 a fevereiro de 2024 contra março de 2022 a fevereiro de 2023. Os dados da Receita Estadual apontam que o volume somado baixou para R\$16,61 bilhões. As comercializações internas foram as que mais sofreram, caindo mais de R\$350 milhões.

No caso do leite em pó, mais de 55% do que foi demandado dentro do Rio Grande do Sul veio de importações. "Com a entrada em vigor do decreto do Governo, que limita a utilização de benefícios fiscais por quem compra o insumo fora, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) acredita que as empresas de reprocessamento (chocolates, sorvetes e biscoitos) voltem a consumir da indústria gaúcha, fortalecendo também os produtores", destacou Alexandre dos Santos, segundo vice-presidente do Sindilat/RS.

A apuração indica na quarta sondagem, que a compra de embalagens segue liderando quando se trata da entrada de insumos. "Isso reflete a importância para o setor lácteo da manutenção dos incentivos de equiparação fiscal, como o do FAF, sem os quais será inviável manter a competitividade no mercado, já que mais de 60% do leite processado é consumido fora RS ao passo que diversos insumos precisam ser comprados de fora, pois não são produzidos aqui", acrescenta Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS, ao reafirmar opção pela revisão da alíquota de ICMS à retirada das equiparações fiscais existentes com outros estados produtores.

Os dados estão na 18ª Edição da Revista [RS360](#). A live pode ser assistida no YouTube.

Live Diálogos Setoriais - LEITE

Já vai começar!

Assistir m... 23/04/2024 14:00h

SETOR LEITE

diálogos
SETORIAIS

Confira a edição completa da Revista RS360 em www.sefaz.rs.gov.br/xxx ou pelo QR Code ao lado

Assistir no YouTube

Veículo: Edairy News

Link: <https://br.edairynews.com/industria-gaucha-de-leite-4-nas-vendas/>

Data: 25/04/2024

Página: Notícias

Brasil | APR 25, 2024

SINDILAT | INDÚSTRIA GAÚCHA DE LEITE TEM RETRAÇÃO DE QUASE 4% NAS VENDAS

A indústria gaúcha de leite apresentou retração de quase 4% nas vendas no acumulado de 12 meses, de março de 2023 a fevereiro de 2024 contra março de 2022 a fevereiro de 2023.



"ISSO REFLETE A IMPORTÂNCIA PARA O SETOR LÁCTEO DA MANUTENÇÃO DOS INCENTIVOS DE EQUIPARAÇÃO FISCAL, COMO O DO FAF, SEM OS QUAIS SERÁ INVIÁVEL MANTER A COMPETITIVIDADE NO MERCADO, JÁ QUE MAIS DE 60% DO LEITE PROCESSADO É CONSUMIDO FORA RS AO PASSO QUE DIVERSOS INSUMOS PRECISAM SER COMPRADOS DE FORA, POIS NÃO SÃO PRODUZIDOS AQUI"

Publicado por: nayala

Fuente: sindilat

Os dados da Receita Estadual apontam que o volume somado baixou para R\$16,61 bilhões. As comercializações internas foram as que mais sofreram, caindo mais de R\$350 milhões.

No caso do **leite em pó**, mais de 55% do que foi demandado dentro do Rio Grande do Sul veio de importações.

“Com a entrada em vigor do decreto do Governo, que limita a utilização de benefícios fiscais por quem compra o insumo fora, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) acredita que as empresas de reprocessamento (chocolates, sorvetes e biscoitos) voltem a consumir da indústria gaúcha, fortalecendo também os produtores”, destacou Alexandre dos Santos, segundo vice-presidente do Sindilat/RS.

A apuração indica nesta quarta sondagem, que a compra de embalagens segue liderando quando se trata da entrada de insumos.

“Isso reflete a importância para o setor lácteo da manutenção dos incentivos de equiparação fiscal, como o do FAF, sem os quais será inviável manter a competitividade no mercado, já que mais de 60% do leite processado é consumido fora RS ao passo que diversos insumos precisam ser comprados de fora, pois não são produzidos aqui”, acrescenta Darlan Palharini, secretário-executivo do **Sindilat/RS**, ao reafirmar opção pela revisão da alíquota de ICMS à retirada das equiparações fiscais existentes com outros estados produtores.

Ao escolher entre leite integral, semidesnatado ou desnatado, você está diante de uma variedade que vai muito além do sabor. Isso porque, a principal diferença entre eles está no teor de gordura, o que pode influenciar diretamente na sua saúde e bem-estar.

Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/industria-gaucha-de-leite-t-em-retracao-de-quase-4-nas-vendas-236773/>

Data: 25/04/2024

Página: Notícias



A indústria gaúcha de leite apresentou retração de quase 4% nas vendas no acumulado de 12 meses, de março de 2023 a fevereiro de 2024 contra março de 2022 a fevereiro de 2023. Os dados da Receita Estadual apontam que o volume somado baixou para R\$16,61 bilhões. **As comercializações internas foram as que mais sofreram**, caindo mais de R\$350 milhões.

No caso do [leite em pó](#), mais de 55% do que foi demandado dentro do Rio Grande do Sul veio de importações. “Com a entrada em vigor do decreto do Governo, que limita a utilização de benefícios fiscais por quem compra o insumo fora, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) acredita que as empresas de reprocessamento (chocolates, sorvetes e biscoitos) voltem a consumir da indústria gaúcha, fortalecendo também os produtores”, destacou Alexandre dos Santos, segundo vice-presidente do Sindilat/RS.

A apuração indica nesta quarta sondagem, que **a compra de embalagens segue liderando quando se trata da entrada de insumos**. “Isso reflete a importância para o setor lácteo da manutenção dos incentivos de equiparação fiscal, como o do FAF, sem os quais será inviável manter a competitividade no mercado, já que mais de 60% do leite processado é consumido fora RS ao passo que diversos insumos precisam ser comprados de fora, pois não são produzidos aqui”, acrescenta Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS, ao reafirmar opção pela revisão da alíquota de ICMS à retirada das equiparações fiscais existentes com outros estados produtores.

As informações são do [Sindilat](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: GuiaLat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=11070

Data: 25/04/2024

Página: Notícias

Indústria gaúcha de leite tem retração de quase 4% nas vendas

25-04-2024 15:11:47 Por: Assessoria de Imprensa SINDILAT. Foto: Pixabay



A indústria gaúcha de leite apresentou retração de quase 4% nas vendas no acumulado de 12 meses, de março de 2023 a fevereiro de 2024 contra março de 2022 a fevereiro de 2023. Os dados da Receita Estadual apontam que o volume somado baixou para R\$16,61 bilhões. As comercializações internas foram as que mais sofreram, caindo mais de R\$350 milhões.

No caso do leite em pó, mais de 55% do que foi demandado dentro do Rio Grande do Sul veio de importações. “Com a entrada em vigor do decreto do Governo, que limita a utilização de benefícios fiscais por quem compra o insumo fora, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) acredita que as empresas de reprocessamento (chocolates, sorvetes e biscoitos) voltem a consumir da indústria gaúcha, fortalecendo também os produtores”, destacou Alexandre dos Santos, segundo vice-presidente do Sindilat/RS.

A apuração indica na quarta sondagem, que a compra de embalagens segue liderando quando se trata da entrada de insumos. “Isso reflete a importância para o setor lácteo da manutenção dos incentivos de equiparação fiscal, como o do FAF, sem os quais será inviável manter a competitividade no mercado, já que mais de 60% do leite processado é consumido fora RS ao passo que diversos insumos precisam ser comprados de fora, pois não são produzidos aqui”, acrescenta Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS, ao reafirmar opção pela revisão da alíquota de ICMS à retirada das equiparações fiscais existentes com outros estados produtores.

Veículo: Folha Popular

Link:

<https://folhapopular.info/index.php/2024/04/25/industria-gaucha-de-leite-tem-retracao-de-quase-4-nas-vendas/>

Data: 25/04/2024

Página: Notícias

Indústria gaúcha de leite tem retração de quase 4% nas vendas

No caso do leite em pó, mais de 55% do que foi demandado dentro do Rio Grande do Sul veio de importações.



Crédito: Divulgação

A indústria gaúcha de leite apresentou retração de quase 4% nas vendas no acumulado de 12 meses, de março de 2023 a fevereiro de 2024 contra março de 2022 a fevereiro de 2023. Os dados da Receita Estadual apontam que o volume somado baixou para R\$16,61 bilhões. As comercializações internas foram as que mais sofreram, caindo mais de R\$350 milhões.

No caso do leite em pó, mais de 55% do que foi demandado dentro do Rio Grande do Sul veio de importações. "Com a entrada em vigor do decreto do Governo, que limita a utilização de benefícios fiscais por quem compra o insumo fora, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) acredita que as empresas de reprocessamento (chocolates, sorvetes e biscoitos) voltem a consumir da indústria gaúcha, fortalecendo também os produtores", destacou Alexandre dos Santos, segundo vice-presidente do Sindilat/RS.

A apuração indica na quarta sondagem, que a compra de embalagens segue liderando quando se trata da entrada de insumos. "Isso reflete a importância para o setor lácteo da manutenção dos incentivos de equiparação fiscal, como o do FAF, sem os quais será inviável manter a competitividade no mercado, já que mais de 60% do leite processado é consumido fora RS ao passo que diversos insumos precisam ser comprados de fora, pois não são produzidos aqui", acrescenta Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS, ao reafirmar opção pela revisão da alíquota de ICMS à retirada das equiparações fiscais existentes com outros estados produtores.

Veículo: Terra Viva

Link:

<https://www.terraviva.com.br/noticias/valor-projetado-para-o-leite-em-abril-e-de-r-2-3012-no-rs-47748>

Data: 25/04/2024

Página: Notícias

25 de abril de 2024

Valor projetado para o leite em abril é de R\$ 2,3012 no RS

COMPARTILHAR



DESTAQUE

Fonte: Sindilat-RS | Foto de capa: Imagem de Couleur por Pixabay

Leite/RS - O valor de referência projetado para o leite no mês de abril no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,3012. O indicador, divulgado na manhã desta quinta-feira (25/04) em reunião mensal do Conseleite, aponta elevação de 3,51% em relação ao valor consolidado em março, que fechou em R\$ 2,2232. O estudo considera resultados parciais referentes aos primeiros 20 dias do mês.

O coordenador do Conseleite, Allan André Tormen, informa que os números apresentados pela UPF indicam uma recuperação de preço tradicional para essa época do ano, quando a sazonalidade da safra tende a puxar os valores para cima. "O estímulo à produção e à captação está diretamente relacionado ao preço. Preços melhores motivam o produtor e isso se reflete na quantidade de oferta", completou Tormen.

Acesse aqui a matéria na íntegra

Veículo: Edairy News

Link: <https://br.edairynews.com/tecnologia-cadeia-leiteira/>

Data: 25/04/2024

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | APR 25, 2024

TECNOLOGIA | TECNOLOGIA PRODUZ RESULTADOS DE EXCELÊNCIA E GARANTE MAIORES GANHOS À CADEIA LEITEIRA

A baixos custos, novas ferramentas possibilitam agilizar o processo e alcançar números impensáveis em outras épocas



COM O REGISTRO DE DADOS, GUILHERME FRITZEN (DIREITA) CONSEGUIU ADIANTAR O PRAZO PARA O PARTO, AGILIZANDO O PERÍODO DE LACTAÇÃO DA VACA

Publicado por: nayala

Fuente: GAZ

Falar de tecnologia na cadeia leiteira remete aos equipamentos utilizados no processo produtivo, que permitem maior comodidade para o produtor e agilidade, por exemplo, na captação. É o caso das famosas ordenhas robôs, que demandam investimento milionário, antes de apresentar toda a efetividade de seu desempenho.

Os integrantes do setor precisam, no entanto, mais do que agilidade no dia a dia. É fundamental rever passos para que o custo seja menor, o processo mais rápido e os resultados mais efetivos, assim como ocorre nas empresas.

Entre os desafios da cadeia leiteira está tornar a produção nacional mais barata e com qualidade, como forma de minimizar os efeitos do ingresso de produtos de outros países, sobretudo dos vizinhos do Mercosul, que conseguem produzir mais por menos.

“Os produtores aproximam-se da nova realidade, conquistando melhores resultados e maior ganho, que também repercutem na indústria”, diz o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Darlan Palharini.

Essa nova realidade citada por Palharini pode estar mais na parte burocrática da gestão da propriedade do que no ato de captar e no volume. O desafio, afirma Alexandre Pedroso, da Plentuous Consultoria Agropecuária, é lidar com os dados de maneira que possa ser feito o manejo, garantida a saúde e a eficiência produtiva.

Isso pode ser realizado por meio de parceria com integradoras, como a CCGL, que disponibiliza iniciativas em tecnologia para buscar melhores resultados aos integrados, garantiu o presidente da empresa e diretor do Sindilat-RS, Caio Vianna, em evento durante a Expodireto Cotrijal 2024, em Não-me-Toque.

O Vale do Rio Pardo não tem tradição em quantidade de produção leiteira, mas os criadores têm conseguido, a partir do uso de ferramentas como aplicativos de gestão, melhores desempenhos com a antecipação de etapas, o que agiliza prazos para a condição de lactante da bovina leiteira. Exemplos são as granjas Gass e Fritzen, de Santa Cruz do Sul.

Antecipação do parto nas propriedades da região

Médico-veterinário, Ronaldo Luís Pagliarini presta assessoria para propriedades focadas na cadeia produtiva do leite no Vale do Rio Pardo. Percebeu que, mesmo com a instalação de equipamentos mais modernos, como ordenhas robôs ou algo semelhante, seus assessorados ainda usavam como mecanismo de controle na gestão da propriedade a memória ou anotações em cadernos, que se perdiam ou estavam distantes quando as informações eram necessárias.

“Tive a percepção de que era preciso uma nova forma de gestão dos rebanhos em 2016, quando prestei consultoria em propriedades nas quais os responsáveis tinham orgulho de ter as informações do rebanho organizadas, mas a rotina de anotar era trabalhosa e exigia muito tempo no dia a dia”, recorda.

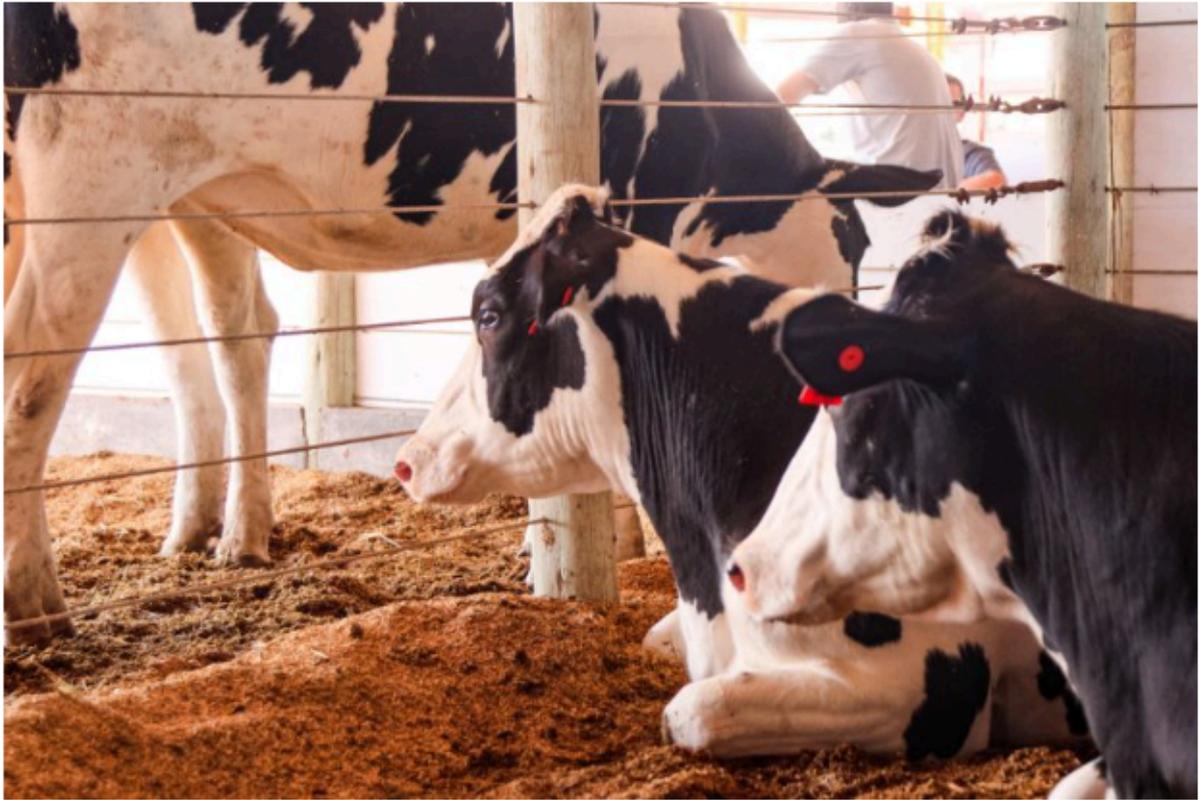
A partir disso, Pagliarini elaborou o aplicativo Gestor RP para fazer esse trabalho de cadastramento no celular, mesmo quando ele não está com acesso à internet. A primeira versão surgiu em 2018 e passou a ter aceitação considerada excelente. “Perceberam o quanto facilitava a rotina atualizar as informações do rebanho de forma fácil e prática, e poder consultar esses dados instantaneamente para tomar as decisões”, recorda.

Os aplicativos de gestão, como o Gestor RP, permitem o cadastramento de dados do rebanho, o que possibilita gerenciar a estrutura com melhor manejo e mais tempo para focar questões relevantes. Na prática, contabiliza respostas positivas, como o caso das granjas Gass e Fritzen, de Santa Cruz do Sul. Na primeira, comemora Pagliarini, a idade média do primeiro parto das novilhas está em 23 meses. “É um resultado de excelência no setor de criação”, afirma.

Na propriedade dos Fritzen, conseguiu-se diminuição em dois meses na idade do primeiro parto. A identificação de quanto reduzia a taxa de concepção no verão gerou ações corretivas para ter, na estação mais quente do ano, o mesmo indicador do inverno, configurando-se em um novo uso das informações anotadas no sistema do aplicativo. Este armazena de forma sigilosa, disponibilizando os dados zootécnicos do rebanho e os principais indicadores de forma atualizada.

Um dos pontos positivos na uso dos aplicativos é a sua facilidade em colocar em prática as ações e o custo reduzido, sem a demanda de grande estrutura. No caso do Gestor RP, não há taxa de adesão, nem contrato de fidelidade. O pagamento é feito todos os meses, de acordo com o tamanho do rebanho observado pelo produtor.

Este pode implantar ferramentas de ESG, com iniciativas nas áreas sociais, ambientais e de governança da propriedade, com mais qualidade, custo menor e, por consequência, ampliação na competitividade com o produto de outros lugares, em especial os importados dos países do Mercosul.



Até a gestão

Os caminhos de aprimoramento **tecnológico das propriedades rurais focadas na cadeia leiteira** começaram com cuidados com o bem-estar animal, a partir da estrutura física e o menor contato possível com o modelo antigo, em que as vacas eram criadas soltas no campo.

O confinamento em área coberta, com rações mais estruturadas para ampliar a lactação, passou a receber os robôs para captação e até orientação das bovinas sobre o momento em que devem estar prontas.

Agora, o foco é na profissionalização da propriedade. Isso faz com que sejam implantadas ferramentas de gestão peculiares de outros setores, como as indústrias: maior utilização da capacidade instalada; etapas do processo mais rápidas e, por consequência, econômicas; e medidas pontuais, que evitam desgaste de energia do produtor e dos animais.

Davi Gass pode comemorar a adoção do aplicativo de gestão, além de outros equipamentos que deram maior dinâmica na propriedade. Há 20 anos na atividade leiteira, tem em média 70 vacas em ordenha, levando-se em consideração que possui de 130 a 140 animais na granja.

“A propriedade divide-se em duas fases: a de antes e a de depois do aplicativo”, afirma, ao explicar que a todo momento toma decisão de acordo com os dados salvos. “Hoje, sem o aplicativo seria difícil trabalhar.”

Gass diz que o setor continua a produzir por “amor à camiseta”, pois em 2022 chegou a ganhar R\$ 1,20 a mais por litro – isso levando-se em conta o fato de que houve pequena elevação, pois chegou a estar R\$ 1,45 a menos em 2023 ante o ano anterior.

A percepção de que o valor deveria estar mais compensador é compartilhada por Guilherme Fritzen. Entende que o **leite** está muito abaixo do que espera, sobretudo porque o custo da produção, mesmo com mecanismos tecnológicos, não teve queda semelhante ao que é pago pelo litro.

“Está vindo muito leite de fora, de quem consegue produzir mais barato e nos prejudica, pois nosso custo é mais alto e temos que entregar bem abaixo do que precisava ser.”

A vinda de produto de outros locais, segundo Fritzen, torna ainda mais importante ter uma apuração de dados precisa, que faça com que a margem de lucro seja recuperada por ações inovadoras no processo, a partir de dados como inseminações, partos, produção e a geração de gráficos que podem ser analisados.

Veículo: O Presente Rural

Link:

<https://opresenterural.com.br/inscricoes-ao-3o-premio-referencia-leiteira-vaio-ate-14-de-junho/>

Data: 26/04/2024

Página: Notícias

BOVINOS / GRÃOS / MÁQUINAS

Inscrições ao 3º Prêmio Referência Leiteira vão até 14 de junho

Estão aptas para participarem, propriedades estabelecidas no Rio Grande do Sul e que comercializam leite cru in natura para indústria ou que processem o leite em agroindústria própria. Os vencedores serão conhecidas durante a Expointer 2024.



Foto: Arnaldo Alves

As inscrições para a categoria “Cases de Sucesso” do 3º Prêmio Referência Leiteira encerram no dia 14 de junho. O regulamento e a Ficha de Inscrição estão disponíveis nos escritórios municipais da Emater/RS e também podem ser acessados clicando [aqui](#).

“Ao longo das edições temos, através dos destaques, alcançado tanto a divulgação das melhores práticas, quanto o reconhecimento de quem se dedica no campo, bem como a propagação dessas ações como inspiração para quem está na produção”, assinala o vice-coordenador do 3º Prêmio Referência Leiteira, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), entidade promotora da ação, juntamente com a Emater/RS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Estão aptas para participarem, propriedades estabelecidas no Rio Grande do Sul e que comercializam leite cru in natura para indústria ou que processem o leite em agroindústria própria. As melhores práticas da produção leiteira gaúcha serão destacadas entre seis categorias de Cases: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira.

Conforme o regulamento, cada propriedade pode se inscrever em apenas uma das categorias através do envio das informações solicitadas no regulamento, em remessa única, por correio eletrônico, à Emater/RS (jries@emater.tche.br) e ao Sindilat (sindilat@sindilat.com.br).

As melhores em cada Cases de Sucesso, serão conhecidas durante a Expointer 2024, juntamente com as melhores nas categorias Propriedade Referência em Produção de Leite, divididas entre sistemas de criação a pasto com suplementação ou de semiconfinamento/confinamento.

Fonte: Assessoria Sindilat/RS



SINDILAT/RS

CLIPPING ELETRÔNICO

Veículo: Ulbra TV

Link: <https://fb.watch/rbIAdiPMDI/>

Data: 28/03/2024

Minutagem: 13'25''



Veículo: Rádio Líder

Link:

<https://rdlider.com.br/2024/04/20/subsidio-tributario-a-importacao-de-lacteos-encerra-afirma-secretario-do-sindilat/>

Data: 20/04/2024

Minutagem: 13'23''

Subsídio tributário a importação de lácteos encerra, afirma Secretário do Sindilat



O Secretário Executivo do Sindilat, Darlan Pagliarini, discutiu o encerramento do subsídio tributário às indústrias que importam produtos lácteos.

Em uma entrevista exclusiva, Pagliarini destacou as implicações dessa mudança no cenário da indústria de lácteos.

Reportagem: Rodrigo Oliveira



Veículo: Rádio Bandeirantes POA

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=exzNfBL4X10>

Data: 22/04/2024

Minutagem: 17'37''



The image shows a YouTube video player interface. The main video frame displays a man, Guilherme Portella, smiling in a library setting. Below the video, there is a dark blue overlay with the following elements:

- Text overlay:** "GUILHERME PORTELLA" and "Presidente do Sindilat-RS" in white text on an orange background.
- Logo:** "RB RÁDIO BANDEIRANTES 94.9 MHz" and "JORNAL GENTE" in white text on an orange background.
- Social media icons:** Facebook, X, Instagram, and YouTube icons with the handle "@radiobandeira" and the RB logo.
- Video title:** "Jornal Gente RS (22/04/2024)" in white text.
- Channel information:** "Rádio Bandeirantes POA" with a verified checkmark and "110 mil inscritos".
- Interaction buttons:** "Inscrever-se" (Subscribe), "11" (Likes), "Compartilhar" (Share), "Salvar" (Save), and a menu icon.

Veículo: Secretaria da Fazenda do RS

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=DvEZ-w4GsTQ>

Data: 23/04/2024

Minutagem: 57'20''

